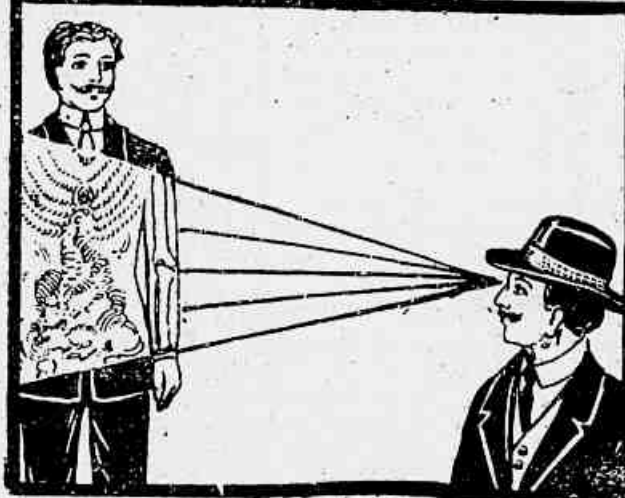
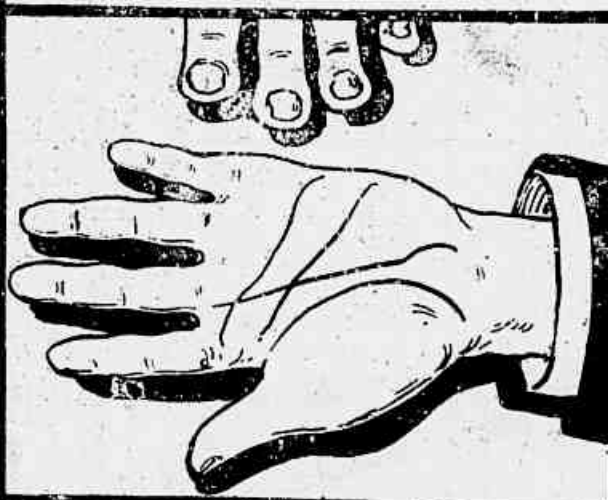
Jornal das Moças

ANNO III NUM. 78 400 RS.

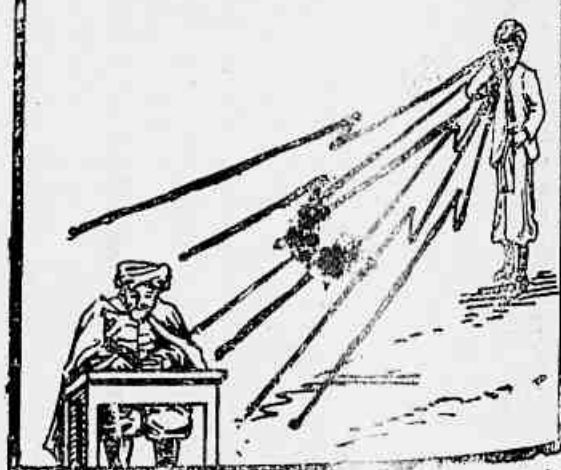
Senhorita ZAIRA PAGANI — Capital

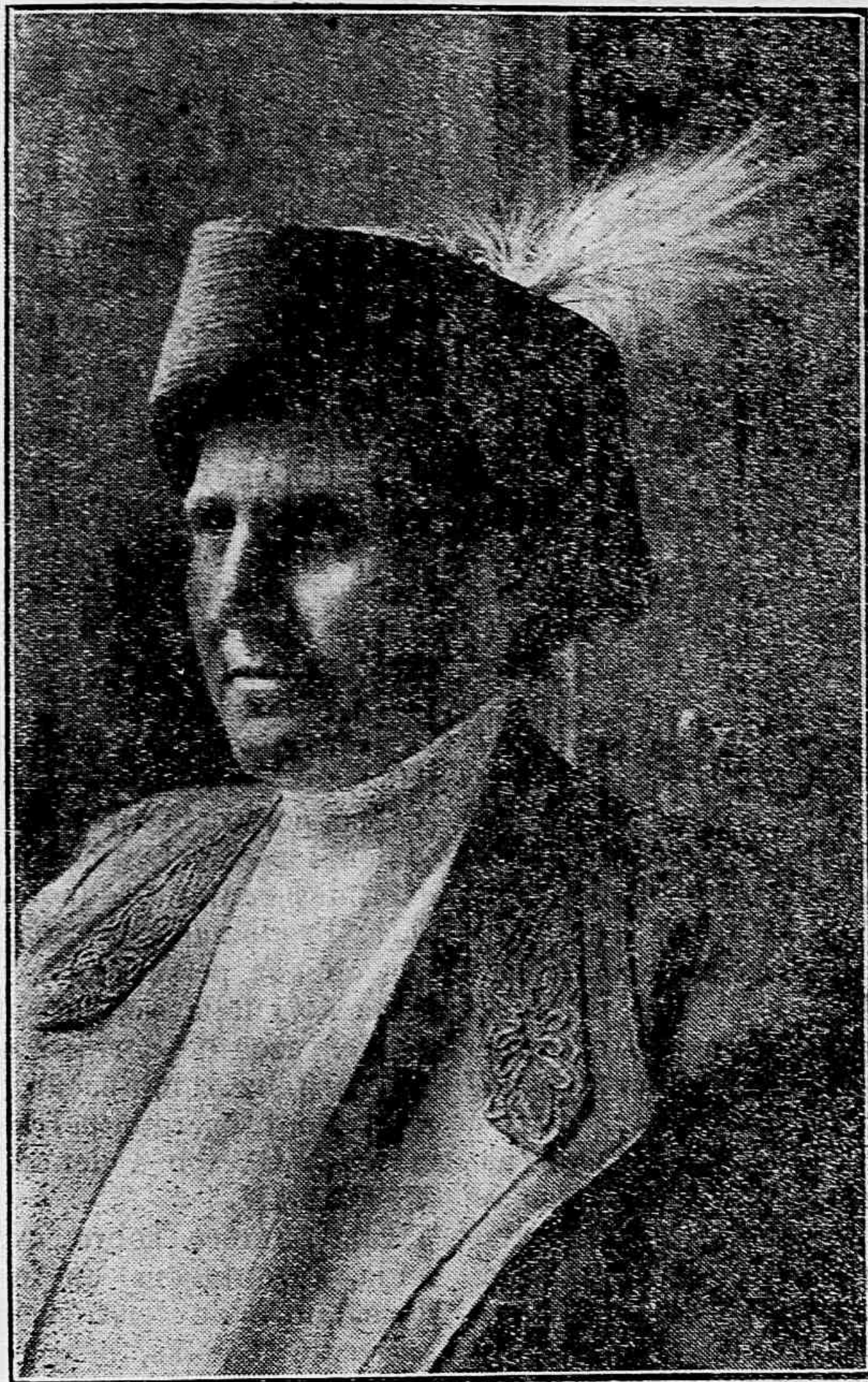
Semestre 6$000 réis REVISTA MAGNETICA **Anno 10$000 réis**

Ganhar Dinheiro

Tendes algum dezejo que apezar do vosso esforço não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia ou em commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preoccupa? Fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vida ou memoria? Adivinhar numeros de sorte? Attrahir abundancia de dinheiro? Empregae os ACCUMULADORES MENTAES 5 e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião. E' uma descoberta da influencia occulta da propria vontade, para dar ao magnetismo da vontade o potencial realizador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista, ou como o phonographo que fala por causa da voz que nelle foi gravada, como a da saturação da vontade nos Accumuladores.

Todo o dinheiro que se gasta com os Accumuladores recupera-se logo com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nos vendidos desde doze annos! Contra factos não ha argumentos. Um Accumulador sósinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6) quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotizar ou magnetizar, curar só com a mão ou em distancia, emfim são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM 33$.

Se não puderdes comprar já os Accumuladores, comprae o *Hypnotismo Afortunante*, com o qual obtereis muitas coisas e que custa apenas 10$000.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado á — LAWRENCE & C., rua da Assembléa, 45, Rio de Janeiro. Dá-se gratis o Magazine do Dinheiro.

A Saude da Mulher

cura doenças do utero

Exma. Sra. D. Julia da Camara Pimenta
curada com *A Saude da Mulher*

Todas as senhoras devem usar **A Saude da Mulher,** *o melhor desinfectante e o melhor remedio para curar qualquer incommodo, por mais antigo que seja, o que posso attestar.*

Rio, 26 de Janeiro de 1916.

Julia da Camara Pimenta
(Firma reconhecida)

DAUDT & OLIVEIRA (Successores de Daudt & Lagunilla) - RIO

Condições de saude no homem e na mulher

Diversas funcções vitaes na mulher se realizam de modo muito diverso do que se observa no homem. A sua respiração é feita quasi que pelo trabalho exclusivo da metade superior do thorax, emquanto que no homem o é principalmente pelo segmento inferior; a digestão, a constituição e circulação sanguineas, e até a organisação nervosa, presentam particularidades que lhes são proprias.

Estas dissemelhanças resultam exclusivamente do papel desempenhado pelos representantes de cada um dos sexo na conservação da especie.

Foi em consequencia da gravidez e da ampliação dos orgãos nella interessados, que taes modificações occorreram, sendo portanto tal contingencia em que se encontra a mulher, a causa inicial das modificações physiologicas, e por consequencia da diversidade pathologica.

As hemorragias periodicas a que se acham sujeitas, representam ainda uma consequencia de tal adaptação funccional, e sem duvida, entre as condições physiologicas proprias á mulher, é uma das que mais contribuem para a ampliação do capitulo pathologico.

Taes hemorragias, como se sabe, reproduzem-se em média todos os vinte e oito dias, apresentando apenas algumas variações individuaes insignificantes.

Normalmente, o seu curso, de tres a seis dias; se faz sem maior abalo para a mulher, e representa mesmo um phenomeno de depleção necessario. A substituição de taes perdas sanguineas, por outras que occasionalmente se processam em outros pontos do organismo, são disso uma prova.

Não se póde entretanto negar, que as cem ou duzentas grammas de sangue escoadas todos os mezes, deixem de fazem falta ao organismo; elle precisa refazer o sangue perdido, estando por isso, já em condições naturaes, sujeito a um excesso de trabalho que ao sexo masculino se não impõe.

Só esse facto demonstra a necessidade do fornecimento permanente ao organismo feminino de substancias necessarias á formação do sangue. Essas substancia, como já aqui temos tido outras opportunidades de ver, são representadas principalmente pelos saes de calcio e de ferro que, ainda uma vez repetimos, precisam ser proporcionados constantemente ás mulheres, mesmo de perfeita saude, para fazer face as contingencias physiologicas a que acima referimos.

Ellas se tornam ainda mais necessarias nos casos de disturbios das hemorragias periodicas mensaes, conhecidos em pathologia por dysmenorrhea.

Raras pessoas desconhecem taes disturbios, que limitando-se ás vezes a ligeiras dores abdominaes, na região da bacia, podem entretanto quando mais accentuados, ser seguidos de febre, vomitos, falta de appetite, dores de cabeça, e até de manifesfações hystericas as mais intensas.

Ha sempre um mal estar geral que obriga a paciente a procurar o leito e a ficar num estado de apathia que dura por todo o periodo de escoamento sanguineo.

Outras vezes são perturbações nesse mesmo escoamento, traduzindo-se por interrupções ou por suspensões, acompanhadas de phenomenos dolorosos intensos, ou pelos outros symptomas acima indicados.

Em qualquer dessas hypotheses ha positivamente um desequilibrio funccional.

Ou se trata de um empobrecimento do sangue em consequencia das perdas anteriores a cuja reparação o organismo não poude fazer face, portanto de uma dyscrasia sanguinea que precisa ser corrigida, pela administração dos saes de calcio e de ferro, ou de perturbações na constituição dos proprios musculos da gestação e neste caso os agentes curativos por excellencia são os formiatos, que representam indubitavelmente o tonico muscular ideal.

* * *

A associação dos derivados do acido formico aos compostos do ferro e do calcio realisa por consequencia a formula mais racional possivel, porque attende a qualquer das causas productoras da dysmenorrhéa. Produzida por uma dyscrasia sanguinea ou por perturbações nos musculos da gestação, nella se encontram as substancias capazes de corrigir o estado morbido.

Esta feliz combinação já se encontra no mercado, preparada pelos srs. Richard Hermann & C., sob a denominação de **ISIS-VITALIN.**

Ella offerece sobre qualquer outra formula, a vantagem de serem os formiatos de calcio e de ferro vehiculados em um succo de fructas, o que permitte o seu uso mesmo como refresco, podendo, portanto, ser empregada não só como o medicamento curativo das perturbações mensaes das senhoras, mas ainda, e principalmente, como preventivo.

A sua administração deve, portanto, ser recommendada a todas as senhoras, mesmo de saude; e ella representa para as doentes, não um tratamento palliativo, porque ella não serve apenas para fazer desapparecerem os symptomas occorrentes, no momento da crise mensal, mas a verdadeira therapeutica pathogenica, por isso que ella corrige o desequilibrio causador da doença e que aquella que se deve sempre procurar nos casos clinicos.

Rio, Outubro 1916.

Dr. A. Monteiro.

SUPPLICA

Senhoritas, vós que gozaes de relativo conforto, não deveis esquecer as pobres criancinhas que, desprovidas de recursos, humilhadas pela grande pobreza em que vivem e offuscadas pelos vossos luxos, se deixam ficar como que de vós esquecidas.

Uma esmola que lanceis em suas mãos deverá — quem sabe? — servir de amparo ás suas vidas.

Concorrereis pois para mitigar um pouco a atrociante agonia em que constantemente vivem, e sem o vosso auxilio talvez tambem no lodaçal do vicio, que livremente campeia, arrebanhando não só as almas adolescentes como as infantis, e assim tendes não sò praticado a excelsa virtude da caridade como tambem concorrido para o levantamento physico e moral destes pobres seres que a humanidade tão altivamente chama de infelizes.

Infelizes porque? Porque não nasceram no meio de riquezas; mas a felicidade não é feita por ellas. No emtanto não devo e nem posso continuar sobre este ponto; o meu dever me compelle tão sómente a implorar do nunca desmentido bom coração das brasileiras o seu concurso em prol do erguimento moral desses seres, que serão no dia de amanhã os maximos factores da força physica, que tanto se faz necessaria em nosso Brasil.

Avante pois, minhas gentis patricias, e mais uma vez dareis á humanidade soffredora um frizante exemplo de vossos altruisticos sentimentos, e Deus, ultimo julgador de vossos actos, por certo vos ha de recompensar.

Rio, outubro de 1916.

ARNALDO RODRIGUES.

A' Corina Lopes

Amar-te! é a minha sina; e só a deixarei quando o meu corpo inerte, baixar á louza fria e a minha consciencia o abandonar indo vagar pelas regiões ethereas. Sei que não correspondes o meu amor, mas que posso eu fazer se a minha sina foi dictada por Deus para amar-te? Quizera eu poder não te amar, porque só assim sentiria allivio neste coração cheio de soffrimentos; porem, se é minha sina, hei de amar-te até deixar este mundo de verdadeiras illusões, e talvez quem sabe? ainda no outro continuaria a amar-te.

DE SOUZA MARTINS

AO VENTO

(De uns papeis velhos)

Sopra, vento de inverno; corre o pampa enregelado e como adormecido sob o lençol da geada que a noite preparou com as lagrimas — do céo.

Sopra em lufadas intermittentes arripiando o pinheiral das encostas, roçando tua aza fria na tomba das cochilhas e varrendo para longe a escuma dos nevoeiros... E's livre n'esse imperio da natureza: ninguem te tolhe o vôo nem te obriga a parar.

Quando soltas a gemedora voz por estas devezas solitarias ou a engolphas nos grotões das cordilheiras, todos os seres ficam sabendo logo que o rei dos espaços largos está percorrendo os seus dominios. A vida errante, de collina em collina, atravez dos ondulados leitos das planicies, por entre a espessura das mattas que enches de rumores e palpitações, eis ahi o teu destino. Para cumpril-o, mudas a cada instante o rumo de tuas predilecções passageiras.

Mesmo assim, ó vento enganador, não me pareces tão infiel quanto á alma de certas mulheres para as quaes o amor consiste apenas em illudir aos successivos escravos de suas fascinações mentirosas...

VIANNA DE CARVALHO

Reminiscencias...

A' minha irmã Regina

Decorriam alegremente os bellos dias de Maio.

O sol dourava o céo e as cousas fascinando os espaços e invadindo as sombras.

A passarada, desperta aos primeiros clarões da manhã, entôa os módulos gorgeios de um alegro suave.

Toda a terra o reflectia: nos lagedos, nas folhas, na areia, nas aguas crystalinas dos lagos!!

Insensivelmente ia o grande astro se elevando... Continuava a saudação... Nas Fazendas mugia o gado; assobiava na coivara o inhampupé; invariavel o martellar compassado da araponga; mais além, o badalar dos rebanhos nas quebradas... E nós o saudavamos do teu perfumado jardim, colhendo rosas, angelicas, crysanthemos, e admirando o gyrasol dourado no seu gravitar constante em torno do astro irradiante.

. . . .

A tarde morria langurosamente...

Era o momento da partida. Todos se furtavam á fixidez do olhar e as palavras, que eram breves, tinham já um não sei que de separação de despedida...

Os olhos, obedientes ao que nos ia n'alma, despediam, de quando em quando, filetes crystalinos de liquido precioso...

Já o Sol não envia os seus raios senão ao copado dos arvoredos, ou ao cimo das montanhas.

Nuvens espessas. do azul ao bruno, salpicadas no horizonte por fillamentos avermelhados, me transmittiam já o sentimento da saudade, o horror da nostalgia!!

Parti.

E durante muito tempo, ouvi o badalar resonante dos rebanhos nas quebradas...

. . . .

São passados annos.

O Tempo, destruidor inconsciente, que tudo arrasta na sua voragem de gigante insaciavel, levando quantas vezes as nossas mais intimas esperanças, não conseguirá dissociar a doce lembrança dos dias que se foram, naquelle remanso de paz, de amor e carinhos fraternos.

Olvidarei jamais as encantadoras manhãs de Estio, quando a Natureza desperta, vivaz e louçã, n'uma atmosphera de aromas indeleveis, ao alar-se o balsamo agreste das campinas, o subtil perfume das angelicas!

Jamais esquecerei as bellas tardes primaveris, «debaixo de um céo de anil», sob frondes verdoengas e bôas!

Quanto é agradavel, oh! minha irmã, o relembrar desses dias tão fugaces que se foram e com elles os hymnos auroraes da nossa infancia...

Rio, Outubro 916

F. ALVES DE OLIVEIRA

Noite de Luar

Era noite!

A lua acabava de elevar-se no firmamento, illuminando as montanhas, sombreadas a trechos pelas copas das arvores, e difundindo no fundo de um lago crystallino, uma claridade diaphana e melancolica. O céo, de um azul carregado estava sereno e salpicado de milhares de estrellas.

O luar cahia frio, muito frio, sobre as arvores onde os vagalumes se occultavam, colorindo aqui e ali, com as variadas cores de suas luzes. Uma brisa fresca e suave passava, balouçando nas verdes hastes as flores, que ao contacto do orvalho desabrochavam exhalando um agradavel perfume, que aromatizava o ar.

Tudo era silencio! E na densa folhagem das arvores, os passarinhos acordados pipitavam, encantados com tanta luz, mas bem depressa tornavam a cerrar as palpebras e adormeciam.

Na athmosphera luminosa tudo estava impassivel, e reinava um profundo silencio, ouvindo-se somente o grito de alguma ave nocturna e a voz de um trovador que alem, muito alem, entoava uma serenata!...

STELLA DE ALMEIDA

Perfis de normalistas

XXIII

Pertence a Mlle A. S. o perfil que hoje registramos, com bastante prazer.

De altura regular e gorda, Mlle. é elegantissima, e possue um apurado gosto artistico para escolher as suas lindas toilettes, em geral claras.

Rosto redondo, onde salientam-se dois olhos grandes e negros, meio velados nos longos cilios, o que lhes dá uma expressão de captivante doçura, sob os supercilios bem arqueados e espessos.

Os bastos cabellos negros e ondeados, harmonisam-se maravilhosamente á alvura da tez setinosa, e Mlle. penteia-os com requintado gosto, e... segundo a moda... Nariz correctamente modelado; bocca «mignonne» de labios finos e roseos que se entreabrem em graciosos sorrisos, deixando ver duas lindas fileiras de nacarados dentinhos.

Mlle. A. S., que é bastante intelligente e estudiosa, cursa com aproveitamento o 3o. anno, onde é por todos querida e apreciada, devido ás suas bonissimas qualidades e uma linguagem culta e cheia de belleza.

Sente um prazer extraordinario, que se revela nos menores gestos, quando por «acaso» logra encontrar e falar com um lindo moreno, academico de medicina.

Ora, o futuro doutor aprecia devidamente os bellos dotes de Mlle. e é bem possivel que Cupido ande fazendo travessuras no coração de ambos.

Tambem, n'isso não vae nenhum mal, e desde que Mlle. A. S. conjuga o mais impressionante e sonoro verbo com um unico professor, devemos até louvar a sua vocação...

No emtanto, (não se zangue commigo!) é necessario que a gentil perfilada abandone por completo o uso de certos «ingredientes» para a pelle, que, apezar das suas afamadas qualidades, só conseguem deterioral-a... E não será isso um profundo desgosto para quem possue uma tão linda e mimosa cutis? Ora, imagine uma cousa: sahe-se á passeio; com o maldicto calor, começamos a suar em bicas e, zás! lá se vae todo o nosso trabalho... pela cara abaixo — está claro — correndo a gente o grave risco de se tornar ridicula.

Mlle. que acceite o meu conselho; não ha cousa mais bella que o natural, sem postiços e artificios, podendo expor-se desembaraçadamente ás luzes, e do dia sobretudo...

XXIV

Mlle. L. B. — Bastante sympathica, apezar do seu caracter francamente aggressivo e...—desculpe-me!—mesmo atrevido.

De tez clara e alta estatura, possue uns olhos azues lindissimos, que se inflammam e desprendem vivas scentelhas á menor contrariedade. O rosto ligeiramente oval é emmoldurado por bastos cabellos loiros, penteados com todo o esmero; nariz pequeno da mais bella fórma, e bocca admiravelmente talhada de labios delgados, rubros e dentes magnificos na sua deslumbrante alvura e rectidão.

Mlle. L. B., que cursa com raro aproveitamento o 4o. anno, é muito estimada pelas collegas e mestres á despeito do seu genio irascivel e impulsivo.

No «flirt» demonstra ser realmente uma sportmann consumada; e na pescaria não perde occasião propicia para deitar o «anzol», cuja isca são os seus sorrisos amabilissimos e captivantes, que conseguem fisgar os melhores... «peixinhos»!

Traz agora preso ao anzol o agricultor D. um joven e chic moreno, que vive atordoado pelos encantos de Mlle.

Isto porem não vae longe.

Mlle. L. B. que aprecia muito os galanteios do academico O. S. (segundo nos contaram) confessa francamente ter vontade de mandar «rumo ao mar» o pobre agricultor, que nutre por si a mais violenta das paixões.

Mlle reside á rua D. n'uma apreciada estação suburbana.

E agora, um conselho á Taylleran d: «um caracter impulsivo prejudica o mais bello physico e destróe as mais solidas amizades».

TYRANNA.

XI

Como a demora do juiz se prolongasse muito, a Luizinha de commum accordo com Gilberto, resolvera escrever-lhe uma carta revelando a sua projectada união.

Foi Stanislau tomado de surpreza e quasi furor ao receber tal noticia. Isso no primeiro momento, porque, reflectindo maduramente, viu que eram não só inutil o roubo dos documentos, como necessaria a sua apparição.

E esfregava as mãos, satisfeitissimo ao ver que o destino, ou antes, o acaso, despuzéra tudo melhor que elle proprio. No auge da alegria escreveu uma carta á filha, declarando-lhe formalmente que não se oppunha ao enlace com Gilberto; pelo contrario: desde que vira o joven, pensava continuamente em tornal-o seu genro. Teve phrases lisongeiras para o caracter serio e reservado do moço, e que sobremodo alegrou e encantou a Luizinha, completamente feliz vendo que os seus desejos iam de encontro a vontade paterna.

Gilberto inteirado do conteúdo da missiva e da optima disposição em que se achava o juiz, exultou de contentamento. E os dois jovens absortos na sua ventura, não notaram o desespero incontido do infeliz idiota, cabisbaixo e abatido, isolado do todos, devorando a sós a raiva intensa de ver a Luizinha e Gilberto ternamente enlaçados, passeiando no vasto jardim que circumdava o elegante «chalet».

*
* *

Eram passadas duas semanas, quando o juiz chegou á casa, onde foi recebido prazenteiramente pela filha, que não occultava a alegria intensa de que se achava possuida. E á tarde, recebia Stanisláu a annunciada visita do Dr. Barreiras e de Gilberto, que muito confuso procurava com os olhos, anciosamente, a figura elegante e graciosa da Luizinha, propositalmente occulta no interior da casa. Stanisláu mostrou-se de uma amabilidade extrema; todo sorrisos, animava constantemente ós visitantes, estupefactos com a metamorphose d'aquelle homem severo e carrancudo, cuja fronte só se desfranzia ao gracil cascatear do riso de Luizinha. O Barreiras fez o pedido que teve magnifico acolhimento.

—Sempre me animou a esperança de que um dia o seu afilhado seria meu filho, estreitando assim e ainda mais, os fortes laços da nossa velha amizade, caro Doutor—respondeu amavelmente o juiz.

E voltando-se para o moço, continuou em voz tremula:

—Entrego-lhe o meu unico thezouro: zele por elle como eu sempre zelei. E é bem digna de ser feliz, a minha boa Luizinha.

E os olhos d'aquelle homem frio e severo, a quem jamais julgariam dotado de sensibilidade, inundaram-se de lagrimas á suave lembrança da filha adorada.

Precisamente n'aquelle instante a Luizinha entrava na sala, toda sorridente. As mãos de Gilberto uniram-se n'um instinctivo gesto de muda adoração, e o seu olhar repassado de amor e ternura pousou no rosto livido da moça que adiantava-se para o pae. Stanisláu levantou-se, abraçando-a emocionado, e depositando-lhe um beijo na fronte, a impelliu para os braços de Gilberto.

—Abrace a sua noiva, meu querido filho. Lagrimas de alegria bailavam nos bellos olhos de Luizinha, enleiada e rubra ao sentir-se abraçada pelo noivo.

—Eh... lá! estou esperando o meu abraço—disse jovialmente o Dr. Barreiras. E a Luizinha passou dos braços do Gilberto para os do Doutor, que a beijou paternalmente.

Após estas primeiras espansões, ficou assentado que o casamento se realizaria dois mezes mais tarde; o tempo necessario para a moça preparar o enxoval.

Passaram-se dias, e o juiz com a consciencia tranquilla, pois já tinha reposto no cartorio do Nunes, os papeis subtrahidos habilmente á sua guarda, mostrava-se de uma jovialidade admiravel. Bepo, a quem passára desapercebido o pedido de casamento, entregava-se a uma completa prostração, no meio da azafama desenvolvida em casa de Stanisláu; só tendo olhos para devorar a Luizinha, occultando instinctivamente a sua colera, ao vel-a junto do noivo. O Nunes, sabedor do proximo enlace do Gilberto, chamára o Dr. Barreiras ao seu escriptorio, onde honradamente fez as suas declarações, mostrando-lhe os documentos que constituiam o moço unico herdeiro de uma fortuna colossal.

E ficára assim resolvida a questão dos papeis, cobiçados pelo juiz.

Bepo que continuava em casa de Luizinha, mostrava-se mais taciturno que nunca, não sahindo quasi do aposento onde se refugiára durante aquelle periodo de continua agitação.

Advinharia o coração do pobre idiota o seu breve aniquillamento?

Talvez!...

E o desgraçado tinha accessos de furor que terminavam n'uma crise de lagrimas; em gritos surdos, inarticulados, onde se misturavam os nomes de Luizinha e Gilberto, o primeiro n'uma expressão de ternura infinita, e o outro n'um tal rictus de odio que horrorisava, e fazia tremer os entes mais corajosos.

Luizinha, entregue aos preparativos do seu proximo enlace, não dava a minima attenção aos lamentos do idiota, e irritava-se mesmo quando o ouvia proferir o nome de Gilberto, com accento de raiva incalculavel. Julgava a menina que Bepo obedecesse apenas a uma caprichosa e injusta antiphathia por seu noivo, o que lhe era para o coração amoroso um verdadeiro supplicio. Como?!... O seu Gilberto tão bom e meigo, ser um objecto de constante execração nos labios d'aquelle idiota incapaz de um firme raciocinio; d'aquelle desequilibrado a quem ella sempre tratára com solicitude e carinho!...

Era demais.

E completamente revoltada afastava-se da infeliz creatura, victima do ciume feroz de uma paixão doentia e fatal.

Ninguem descobria o vivissimo padecer de Bepo, encerrado constantemente no quarto que occupava desde que fôra para a casa do juiz.

***

N'uma tarde formosissima, na pequena capella festonada á capricho, realizou-se emfim o consorcio da Luizinha.

Occupavam a nave do risonho templo as innumeras amiguinhas da noiva, todo o pessoal do Barreado, o Nunes e a mulher, que, de quando em vez lançava olhares languidos ao juiz, commovido e bem disposto, ante a fortuna tão ambicionada que ia finalmente visital-o sem os incommodos e inconveniencias que julgára no principio.

Sua filha seria feliz e... rica, o que era para elle de grande importancia.

Gilberto ebrio de amor, apenas tinha olhos para a celestial creaturinha que, a seu lado, balbuciava emocionada e tremula, o doce—sim—que ia unil-os para toda a eternidade.

O Dr. Barreiras fitava nos jovens noivos olhares humidos de lagrimas, e pensava que nunca veria durante a sua vida um par mais gracioso e feliz que aquelle que ali se unia.

E pensava muito bem, o bom Doutor. Voltaram emfim ao elegante «chalet», cuidadosamente preparado para as bodas.

—Onde estará mettido o Bepo?... perguntou o Nunes á mulher, que acabava de falar confidencialmente a Stanisláu, todo risonho e affavel.

D. Alexandrina estremeceu violentamente áquella voz, e ainda mais á importuna lembrança do idiota.

De ha dias que o Bepo lhe vinha mostrando uma accentuada aversão, e já não se curvava á sua voz de inflexões auctoritarias e imperativas. Receiava agora tudo; ella que convivera longo tempo com o idiota, lia na sua physionomia estupida e maldosa. Ainda na ante-vespera fôra á casa do juiz ajudar a Luizinha nos preparativos.

FORÇA OCCULTA PARA SE TER SORTE

Gaffarel, num importante livro sobre as antiguidades mágicas, demonstrou, *pela sciencia oficial*, que os verdadeiros talismans existem e têm poder real, visto que, concentrando os *fluidos da vida*, dão a energia que apressa a realização das coizas dezejadas; neste apressamento, á maneira do que é produzido pela electricidade consistindo todo maravilhozo! Preparado por quem verdadeiramente sabe e pratica occultismo, o talisman exerce a todo momento umo influencia occulta poderozissima, mesmo quando não se está dezejando a sórte! Atrahe a sympathia, o amôr, a saúde, o éxito nos negocios; preserva da influencia nefasta de inveja, ódio, sortilegio, maleficio ou hypnotização contrária á moral! A devotação, estimação ou fé concentrada no talisman é um protector invizivel que, *por intuição*, aviza de todos os perigos, dá o palpite dos bons negocios, leva direito ao fim dezejado, mesmo sem se comprehender o *como* nem o *porque!* Não ligueis importancia aos que contradizem vossas crenças: 1.º, porque o *saber* d'eles não dà o que buscaes; 2.º, porque esse *saber* não esclarece, d'um modo mais probante que o da vossa crença, os Mysterios da Natureza.

O Talisman é um poder exteriorizante dos fluidos neuricos e psychicos,—os quaes, como *braço invizivel* de polaridade pozitiva, combinando-se automaticamente, pela intenção, com a polaridade negativa das forças magnéticas da Natureza, realizam aquilo que, para as religiões, são os milagres, — e, para as sciencias, são os fenómenos psychicos. Assim como a força invizivel do transporte electrico derrota as forças viziveis do vapor e da tracção animal, — assim as forças occultas, penetrando tudo pela simples vontade do *sêr evoluido moralmente apezar de ignorar a sciencia*, dão razão ao Christo quando disse que «os ultimos podem ser os primeiros»,—e que «os ignorantes pódem falar como sábios». O elemento psychico *encurta os caminhos ou o tempo*, tal como a electricidade em relação aos antigos meios de comunicação, — e opéra tanto melhor quanto mais evoluida moral ou espiritualmente é a personalidade que emprega esse elemento, emitindo-o do sêr creador — *o Sou quem Sou* — o Divino no ámago das proprias creaturas!

Assim como certas drogas dão sensações que induzem actos e pensamentos, diferentes, assim o Talisman, quando é verdadeiro, influe psychicrmente no espirito de maneira a fazer comprehender por intuição ou adivinhação, levando para os meios onde se pode obter a sorte.

Os scientistas vindos posteriormente, confirmando cada vez mais as theorias occultistas, dão razão ao *Vox Populi, Vox Dei*. As constantes reformas do *bom senso* scientifico têm feito dizer a vários sábios que «aquele que mais sabe é quem sabe que nada sabe». Disse Xavier du Maistre, general e notavel escriptor francez: «Será demonstrado que as tradições antigas são todas verdadeiras; que o paganismo inteiro é um systema de verdades corrompidas e deslocadas, ás quaes se trata de limpar e reorganizar para poderem brilhar com todos os seus raios». Pascal, o célebre mathemático escreveu tambem: «Os antigos deixaram verdades que ainda devem ser conhecidas».

Toda sociedade está sob a hierarchia, o imperio de formalismos, cerimonias, aparatos ou elementos an[...]gos aos que, desde os tempos primitivos, constitu[...] Magia. Tambem não se pódem comprehender as id[...] sem sua expressão atravéz de linguagem, signa[...] outras fórmas materiaes ou fluidicas; admitir o dia [...] a noite, a materia sem o espirito, o mal sem o bem [...] felicidade sem a o liberdade. Os talismans são co[...] a *expressão;* e, condensando as idéas, á maneira do [...] uma caldeira faz com o vapor, dão a energia que, [...] outro modo, elas não teriam,—visto a não coheren[...] nem perseverança dos pensamentos e sentimentos [...] se sentem caiporas ou infelizes necessitam de reco[...] ao auxilio espiritual alheio por meio de talisman, [...] como recorre-se a médico, apezar de cada um po[...] curar a si mesmo por autosugestão ou pela propria [...]talidade, submetendo-se á dieta ou ás regras de hygi[...] que, cessando as cauzas da doença, restabelecem [...] saúde.

Coiza alguma no mundo, mesmo uma simples int[...]ção, poderia ficar perdida, «os cabelos de todos estam [...] contados» segundo o Christo; o que nada tem de [...]tranhavel; pois, pela filozofia occultista, comprehende[...] que a Divindade calculou tudo mathematicamente [...] numero, pêzo e medida, o acazo sendo uma concep[...] propria só dos que querem explicar aquilo que sua [...]teligencia não lhes permite comprehender. Não pód[...] deixar de ser raros os confeccionadores de talisma[...] porque sua verdadeira fórmula não é ensinada em liv[...] e porque, para dotal-os de poderes occultos, ha nec[...]sidade de influencia pessoal de occultistas mui evol[...]dos. O verdadeiro talisman possue *alma*, isto é, uma [...]fluencia que, em semi-somnambulismo, se vê d'elle ir[...]diar, influencia tão em afinidade com a pessoa que [...] tiver uzado algum tempo, que qualquer modificação [...] pensamento, sentimento ou vontade d'essa pessoa [...]mará logo, na irradiação do talisman, uma fórma a[...]quada á idéa, mesmo que o talisman esteja então m[...] afastado ou em outra caza!

O TALISMAN VIDA FAVORECID[...] não necesita, da parte da pessôa que adquire-o p[...] uzo proprio, uma preparação, consagração ou instruc[...] de hypnotismo, magnetismo ou occultisms. Póde [...] uzado por pessoas com ou sem saûde, homens, senho[...] e crianças, e já está por verdadeiro mestre occultis[...] saturado de todos os poderes occultos, afim de favo[...]cerem os desejos de bem-estar de qualquer pessoa. [...] Talisman deverá, por dentro da roupa, pender para [...] peito, prezo em tôrno do pescoço dia e noite, só se [...] retirando emquanto se lava o corpo.

Se apresentardes este Talisman diante d'uma busso[...] vereis que o ponteiro d'este se move, tal como se [...] com o Iman verdadeiro!

Remete-se para qualquer parte do Brazil bem acon[...]cionado em caixinha registrada pelo correio a qualq[...] pessoa que, na carta do pedido, enviar **dez mil re[...]** em vale postal ou registro pelo que no correio se cha[...] **Valor declarado** *(não registro simples, o q[...] não garante dinheiro)* aos UNICOS AGENTES

MILTON & COMP.

Caixa Postal 1734 - CAPITAL FEDERAL

As pessoas rezidentes na Capital Federal poderá[...] adquiril-o na CAZA DIXIE, Rua do Rozario 147.

Anno III Rio de Janeiro, Quinta-feira, 14 de Dezembro de 1916 N. 78

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS (ANNO.... Rs. 18$000
(SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração "AGENCIA COSMOS". Rua Sete de Setembro 44 - Telephone 5801 Central
Caixa postal 421

Não se restituem originaes enviados á Redacção

A QUESTÃO dos feriados não teve ainda o fim desejado e continúa a entreter innumeras discussões pró e contra a suppressão que está em julgamento.

Os feriados prestam aos povos a perpetuidade do exemplo civico ou moral que a data relembra, commemorando-se assim os factos historicos mais importantes da vida de um paiz.

Para os habitantes desta terra, em que as estações do anno se confundem em um eterno verão e as alternativas bruscas do tempo causam damnos immediatos á saude dos mais combalidos, os feriados lhes servem de folgas dominicaes, por não serem sufficientes estes dias de descanço para robustecer o corpo e o cerebro, principalmente dos individuos que formam as classes dos menos abastados.

Tres quartas partes da população do Brasil são formadas por essas classes, de forma que ha necessidade da creação de outro dia consagrado ao descanço, além do domingo, como já fôra estabelecido o dia de suêto, ás quintas-feiras, para as escolas publicas municipaes.

Os pequenos e os medios funccionarios publicos, commerciantes e industriaes, as pessoas de occupações diversas e os empregados no commercio e em emprezas e fabricas particulares, cujos vencimentos ou salarios difficilmente desempenham as funcções de palliativos ás suas obrigações sociaes, não logram as vantagens dos potentados e dos que têm propicias remunerações, os quaes se locomovem facilmente com toda a familia para os logares em que encontram o bem estar, em qualquer epoca do anno, e onde adquirem normalmente novo vigor ao corpo e á saude.

Para estes a suppressão dos feriados é assumpto frivolo porque lhes não causa prejuizo, pois a vida quotidiana que passam é toda de conforto e de gosos consolaveis; porém, para aquelles que não gosam as delicias des climas brandos e apraziveis, nem os salutares banhos de mar ou as brisas amenas que sopram nas praias, a suppressão dos feriados vem causar-lhes transtorno á saude e privar-lhes dos momentos doces e felizes que passam em seus lares, junto ás esposas queridas e aos filhos extremecidos, nesses ditosos dias em que são desprezados os dissabores da vida.

Quanto ao lado moral ou civico, apesar de não terem alcançado ainda grande exito essas instrucções, não devem supprimir tambem os feriados, pois já se nota relativo adiantamento nos alumnos de todas as escolas, como foi observado nas ultimas festas, em que foram prestados cultos á bandeira e á memoria dos grandes vultos proeminentes da patria.

Ora, se os feriados firmam a consagração de gloriosas datas, devem abolir os que não nos causam jubilo e crear-se outros em datas que foram esquecidas e que, no emtanto, são gratissimas aos nossos corações.

Façamos a revisão, porque os feriados são a viva reminiscencia das datas inolvidaveis da vida de uma nação e são necessarios á humanidade, porque formam um livro de ensinamento sempre aberto, em cujas paginas de ouro estão gravados os grandes factos e transições pelos quaes passou a patria.

E. P.

Estando prestes a terminar o anno, epoca de reformas de assignaturas, pedimos aos nossos gentis assignantes mandarem reformal-as com a maior brevidade possivel.

Todos aquelles que tomarem assignaturas novas receberão o JORNAL DAS MOÇAS desde já, não se lhes descontando o periodo que falta para completar o anno.

Todos os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos ao gerente do «Jornal das Moças», Agencia Cosmos, rua 7 de Setembro n. 44.

CARTA ABERTA

A' senhorita Alice de Almeida

Senhorita.

Não avaliaes o quão alegre fico quando leio os vossos escriptos!

Elles são feitos de palavras cheias de tão melliflua melancolia que, eu que vivo hypocondriaco como se fora um ermitão, não procuro a solidão senão para lel-os... para lel-os e depois chorar!... Ah! quando os leio parece-me ver-vos (apesar de não vos conhecer pessoalmente) abrindo a vossa bocca «mignon» para murmurar palavras tão ternas que ainda mais commovem o pobre do coração meu!

Ah! os vossos escriptos têm um quer que seja de mystico que só o meu coração, talvez, o comprehende... e elle chora, desdobra uma a uma as suas fibras todas e, dos meus olhos cahem, convulsamente, fios de lagrimas ardentes, sobre a muda pagina desse jornal onde vão escriptos esses «Fragmentos» que tocam no mais recondito de meu coração!

Pagina muda... muda sim, mas que me fala tão docemente á alma... a ess'alma fanada, triste e lamuriosa!

Quando não leio alguns «Fragmentos» por vós escriptos, leio versos, e estes ultimos são tão bellos, de uma cadencia tal que, quando os leio, parece-me ouvir uma partitura de Beethowen ou uma aria excelsa! Faço votos mil para que «Apollo» mande sempre em vosso auxilio *Clio, Euterpe, Thalia, Melpoméne, Terpschore, Erato, Polymnia, Urania e Calliope.*

Senhorita, deveis seguir o caminho florido que para vós *Minerva* traçara; eu não vos conheço, senão pelos vossos escriptos e pelo nome vosso que mostram-me que sois demasiadamente intelligente e que em vós existe um talento excelso e um coração bondoso e caritativo; mas talvez que um dia possamos nos encontrar e então saberei recompensar-vos pelo balsamo que, em cada um dos vossos escriptos, tendes enviado ao meu pobre e lacrimoso «cœur!»

Aqui termino pedindo vos venia para vos dar um adeus...

O vosso admirador

J. CARPINETTE

S. João Mepomuceno—Minas.

Recordando...

E' ao cahir da tarde, quando os sinos entoam com badaladas tristes o Angelus, que sinto a saudade dilacerar lentamente o meu tristonho coração.

Debruçada sobre o peitoril de uma janella, aspiro o perfume inebriante das alvas magnolias que enfeitam garbosamente o meu pequenino jardim. E' neste momento silencioso que me recordo de ti, ingrato, que soubeste por meio de fingidas palavras despertar o meu innocente coração que ha muito vivia desilludido do amor.

Foste demasiadamente cruel porque lançaste sem piedade minh'alma n'um oceano de atrozes soffrimentos e fizeste padecer meu ingenuo coracão não affeito a receber ingratidões.

Derramando copiosas lagrimas— unico balsamo que suavisa e consola quem vive martyrisada pelas dores implacaveis da paixão —imploro ao bondoso Deus que faça brotar em meu coração o esquecimento, que é o allivio das almas opprimidas, e no teu, a sinceridade abraçada á lealdade para que possas ser admirado, amado e bemquisto como serias por mim se tão perjuro não fosses.

AGENORA FIUZA

12—11—916.

EPITAPHIOS

N. G.

Morreu o Guedes, coitado!
Poeta meigo e profundo...
Trocou os «prismas» da vida
Pelos «prismas» do outro mundo...

Pinto Calçudo.

A' memoria querida de meu Pae

A' ti meu Pae, a ti, que tanta falta me tens feito na luta contra as ondas revoltas do mar de minha triste existencia.

Quando nasci, uma mulher com um longo manto negro, velava o meu berço. A bocca contrahida n'um soluço; e em volta dos grandes olhos escuros e tristes, cercados de longos cilios, dois circulos violaceos mais faziam realçar a pallidez das faces; por onde grossos fios de lagrimas rolavam silenciosos sobre o pequenino berço, onde eu inconsciente soltava os primeiros vagidos. Lá fóra, n'um perfeito contraste, a lua cheia deixava cahir a sua luz prateada sobre a areia branca da praia, que as ondas mansas n'um doce murmurio vinham beijar; e a brisa n'uma caricia amorosa, sussurrava aos ouvidos do mar a doce poesia d'essa noite enluarada... em triste contraste com a figura d'essa mulher de longo manto negro que o meu berço velava.

Succederam-se os dias, e quando comecei a distinguir as coisas no espaço, foi essa mulher de phisionomia pallida e triste o primeiro vulto que vi.

. . . .

Balbuciava já; e, a ensaiar os passos primeiros, amparada por essa singular mulher, que não me deixava, ergui o rostinho innocente e perguntei-lhe: Quem és tu? E ella embebendo no meu olhar interrogador os seus grandes olhos escuros e tristes, cercados de longos cilios, respondeu-me: A Dôr! Eu venho incumbida pelo Destino para te acompanhar sempre e sempre, até que outra mulher menos triste do que eu, tome o meu logar junto de ti. Ouvi os teus primeiros vagidos; assisti o balbuciar de tuas primeiras palavras; guiei-te os primeiros passos, e aqui ficarei a teu lado até que outra mulher menos triste do que eu, venha tomar o meu lugar junto de ti. E essa mulher? perguntei-lhe. Essa mulher? E' a Morte! que virá um dia emfim libertar-te da minha triste companhia.

. . . .

. . . .

E a Dôr tem cumprido fielmente as ordens que o Destino lhe deu. E' a minha triste e inseparavel companheira até que a Morte venha emfim um dia, occupar o seu lugar junto de mim.

Alice Bastos de Mirandella

Campos, 7 de Novembro de 1916.

SAUDAÇÃO

Para o bondoso amigo Samuel Simões, no dia do seu natalicio

"Neste aureo dia tudo resume
Amor, caricia, riso e perfume"
Oswaldo Miranda

Hoje desponta a aurora no Oriente,
E a brisa socegada e caprichosa,
Perpassa na deveza, alegremente
Osculando a bonina perfumosa.

Ao longe na campina sorridente,
Ouve-se a voz sonora e graciosa
Da phylomella que festivamente,
Saúda esta manhã tão radiosa.

Eu quizera, pois, ter inspiração
Para hoje, que a risonha madrugada
Bordou de riso e luz, toda amplidão.

Saudar-te n'um poema de harmonia
Como a terna e mimosa passarada,
Saúda ao Phebo, quando surge o dia.

J. Fabricio Véras

RÊDE DE LUZ

A' senhorita Iracema

Rêde tenue e fugaz, que, de relance passa,
Feita de luz solar, toda de luz, tecida
Pelas mãos de um deus bom que concedeu-me a graça
De sentir nessa rêde a minh'alma envolvida.

Catadupa brilhante, igneo estendal que enlaça
A essencia do Universo e a Terra Promettida;
Phosphorescencia astral, que, em seu fulgor sem jaça,
Leva um ideal que não cabe entre os polos da vida.

Epopéa flammante, atirada ao infinito:
Velario que ladeia o altar onde eu, contrito,
De joelhos, cultuo a Aspiração Suprema.

. . . .

Eu descreio de tudo e de tudo duvido,
Mas chego a crer no Amor se te olho embevecido,
Tendo fitos em mim, teus olhos, Iracema.

Conde Franco Scismar

SAUDADE

Longe de ti querida, bem ausente
Sinto que o peito pouco a pouco invade
A tortura cruel, a dor latente...
A que ouso dar o nome de Saudade.

Relembro ás vezes nossa tenra edade...
E ao Deus bondoso, ao Deus omnipotente,
Supplico o teu amor, tua amizade
Já que a sorte me faz viver descrente;

Na fimbria azul do mar morre o crescente;
E ao vel-o desmaiar languidamente
Eu sinto n'alma esta saudade infinda;

Lembro o passado n'um sorriso triste,
Lembro este amor que no meu peito existe
Por ti, querida e seductora Orlinda...

Sylvio Lessa

A'S NUVENS

Nuvens... nuvens que andaes m ansas e vaporo ,
—Como um rio a rolar pelo infinito em fóra...
Nuvens brancas e azues, nuvens da côr das rosas
Colorindo o esplendor de uma nascente aurora..

Pareceis a alma alegre e branca das saudosas
Illusões que almas mil alentavam outr'ora
E que perdidas vão, por plagas mysteriosas,
A vagar... a vagar... sem rumo e sem demora..

Nuvens... nuvens azues... phantasias do espaço,
Riso meigo a pairar na face do infinito,
Traduzindo o esplendor de um céo sereno e baço...

Sois o bando sem luz de antigas esperanças
Que fugindo do mundo, em silencio contricto,
Foram vagar no céo somnolentas e mansas.

Avellar Vieira

RESIGNAÇÃO

Eu guardarei commigo com cuidado,
Aquella flôr que um dia tu me deste.
—Grata reliquia de um feliz passado
Sabendo que de mim tu te esqueceste.

Inda hoje tenho o coração maguado,
Recordo as juras que de amor fizeste,
E sinto confranger-me, apaixonado,
A ingratidão que o peito teu reveste.

Minha sorte, porem, não maldirei,
Por esse tempo em que feliz te amei,
Em que de amor por ti vivia morto.

Minh'alma em vão soluça e te suspira
E chora a cada instante a minha lyra.
Essa saudade que não tem conforto.

Mario Padilha

MENTORA

Quanto mais longe estou do ideal risonho,
Que a minha mente juvenil formára
Naquelles tempos em que a Vida, um sonho
Intérmino e feliz imaginára...

Quanto mais sinto o desabar, medonho,
De tudo que sonhei... oh! cousa rara:
Eu mais firmeza e mais constancia opponho,
A' ingrata sorte que outrem já esmagára...

. . . .

E é o teu amor que em meio esta procella
—Invisivel e attenta sentinella—
Me impelle e anima e impede-me o cahir!

. . . .

E mais me entrego á essa bemdita chamma,
Que me dá forças para ter, na lama,
Fitos os olhos n'um melhor porvir!

Guilherme Lara

PAGINAS INFANTIS

AO SYLVIO

E' meu desejo ardente que este conto que vou narrar, leve á alma d'aquelles que o lerem, a resignação precisa para vencer as difficuldades desta vida, tão cheia de desillusões.

. . . .

Feliz, acreditando na bondade Divina e esperando na Eternidade a recompensa das suas vir-

O interessante Helio - filho do Sr. Oscar Freitas

tudes, vivia aquelle casal, entregue á educação de uma encantadora filhinha e praticando o bem, pois sentiam perfeitamente a doçura que invade a alma, ao exercermos a agradavel missão que Deus nos legou de soccorrermos o proximo. E assim, atravessaram muitos annos, sendo por todos da aldeia em que viviam, considerados como um casal feliz, na acepção da palavra.

Entretanto, como sempre ha um espirito mesquinho, uma alma perversa, que procura destruir a felicidade alheia, foi residir num pequeno castello que nessa aldeia havia, uma mulher de uma belleza grande, que mais parecia ser uma enviada de Satan, para vir cobrir aquelle casal com as azas da desgraça. Fernando era o nome do marido venturoso. Não sendo um typo de belleza, tinha no entanto attractivos bastantes para despertar no coração de uma mulher bella, a paixão indomavel que não conhece limites para ser satisfeita.

E na realidade, Sylvia, a intrusa, sentiu despertar-lhe n'alma as scentelhas de um amor louco, que si não fosse correspondido, talvez a levasse á morte.

Fernando, sabendo cumprir com os deveres conjugaes, via no entanto que talvez não pudesse fugir aos encantos de Sylvia, que empregava todas as seducções possiveis para attrahil-o a si.

E assim, numa tarde em que Fernando entregava-se ao divertimento da caça, encontrou-se com Sylvia na floresta, e d'este encontro resultou a destruição de um lar, onde até então só havia alegrias. Desde esse dia, o marido culpado, não se achando com coragem para enfrentar a companheira fiel, desertou do lar, e com elle foram tambem as alegrias d'aquella que tinha sido a sua unica ventura. Começou então para a pobre esposa ultrajada em todas as suas affeições, o martyrio, a subida ao Calvario, e tal como Christo a quem o olhar de uma extremosa mãe era o unico lenitivo ás suas dôres, assim tambem o olhar da filhinha amada, era o unico raio de sol que vinha illuminar aquella alma em trevas. E assim passaram-se mezes, nos quaes a esposa soffreu resignada, confiante em Deus, e esperando a volta da felicidade ao lar.

Fernando, embriagava-se nas caricias de Sylvia, para esquecer o seu crime. Entretanto, como tudo o que é demasiado cança depressa, elle em breve enfastiou-se d'aquella vida de felicidade ficticia e mediu com horror toda a extensão do passo errado que dera.

Sentia como que uma força o attrahindo aos seus, mas não tinha coragem de se apresentar áquella que embora despresada soubera honrar o nome de quem a tomara por esposa.

Um dia, não podendo supportar mais a saudade d'aquelles que amava, voltou, qual filho prodigo, á casa em que residia a verdadeira felicidade e num carinhoso beijo recebeu o perdão da esposa.

A' vós, pois, ó almas femininas que soffreis a ingratidão d'aquelles que amais, esperae, acreditae em Deus pois sereis novamente felizes e si não fôrdes neste mundo, recebereis na Eternidade a recompensa da vossa abnegação.

LUCILIA CARDIA

FRAGMENTOS

Para os amiguinhos das «Paginas Infantis».

A tarde descambava serenamente, toda envolvida em reflexos coloridos. Phebo, desmaiando no occaso entre nuvens côr de violeta, cobria a folhagem esmeraldina de uma tinta loira e dormente.

Ao alto, no azul do céo, diluiam-se gases leves, revestindo-o de um tom roseo, indeciso e desmaiado; os ruidos brandos tinham a doçura vaga da nota extrema de um cantico suave, e todos os contornos se perdiam na immobilidade completa de um extase profundo.

Negligentemente recostada na sua leve cadeirinha de vime, a graciosa Lita, de cerca de oito annos, occupava-se em annediar os cabellos loiros e ondeados de uma linda boneca de «biscuit», envolta num vestido de seda e enchapellada como uma senhora.

A menina estava radiante, pois

Esther e Jeronymo - filhos do Sr. Jeronymo Castilho
Capital

aquella maravilha ia deslumbrar as amiguinhas, despertando algumas invejas.

Interiormente bemdizia o padrinho, de quem recebera a prenda, porque as outras bonecas, umas verdadeiras "bruxas", só lhe davam desgostos.

Sem sapatos, vestes rotas e cabellos desgrenhados, jaziam debaixo da cama, onde as baratas aproveitavam-n'as... um horror!

Nem queria pensar em tal, pois recordava-se das zombarias com que a sua camarada Elza a tinha mimoseado dias antes, ao deparar com aquelles espantalhos.

Mas agora... ah! podia muito bem affrontal-a, pois a Yvonnette era superior ás bonecas das meninas da visinhança inteira, inclusive a propria Elza.

De quando em vez, Lita esticava o pescocinho para devassar a rua e descobrir as amiguinhas no passeio.

Mas... nada! e a sua paciencia já attingia ao auge.

Seria possivel que as camaradas não se resolvessem a ir vel-a, justamente n'aquella tarde?

Levantou-se aborrecida e começou a passear pelo vasto jardim profusamente adornado de flores variegadas e plantas rarissimas; colheu uma rosa vermelha e dispoz-se a destruil-a emquanto caminhava vagarosamente.

Subito, uma vozinha doce e tremula veio interromper o passeio de Lita, que erguendo a cabecinha divisou entre as grades do portão uma pequenita da sua altura, pobremente vestida.

Approximou-se rapida e perguntou-lhe o que desejava.

— Uma esmolinha!... — supplicou a mendiga em voz tão dolorosa, que os bellos olhos de Lita encheram-se de lagrimas.

Instinctivamente a sua mãosinha procurou o bolso do avental e tirou uma prata de dez tostões; ao estendel-a, porém, á pequena, hesitou um instante.

E os doces que promettera ás camaradas? Travou-se-lhe no coração forte luta entre a bondade e o desejo de supplantar mais uma vez a orgulhosa Elza; os seus olhos, muito grandes e azues, orvalhados de pranto, iam da moeda para a pedinte, emquanto a alma vacillava entre os dois desejos, igualmente fortes.

Por fim venceu o bem.

Lita, vagarosamente, estendeu a pratinha á menina, ao passo que um sorriso extremamente meigo enflorava-lhe os labios finos.

Mas a mendiga não retirou-se: com os olhos negros e rasgados fitos na boneca, quedava-se como hypnotisada e parecia não sentir na mão o contacto do dinheiro.

Afinal balbuciou em voz tremula e abafada pela emoção:

— Tão bonita!!

— A tua boneca tambem é assim? — perguntou carinhosamente Lita.

A pequena ficou de bocca aberta e

olhos arregalados, como se não tivesse comprehendido bem; Lita insistiu.

— Eu nunca tive uma boneca! — balbuciou a pobresinha, em tom de profunda magua, emquanto os bellos olhos cascateiavam lagrimas de pezar.

Num impulso generoso, a menina abriu o portão e estendeu a soberba Yvonnette á mendiga, que recuou, não acreditando em tamanha felicidade.

— Fica com a minha Yvonnette; é muito bonita e tem um vestido rico.

A outra ficou interdicta, sem se atrever a pegar n'aquella preciosidade.

— Leva-a para tua casa; dou-t'a — tornou Lita com meiguice.

Então, vagarosamente, a pobre segurou a boneca com as mãos tremulas; depois, cingindo-a ao peito com arrebatamento, beijou-lhe as faces, e fugiu correndo, sem pronunciar uma unica palavra de gratidão.

— Trata-a muito bem!... — gritou ainda Lita em voz cheia de soluços.

Mas a pequena já ia longe e não ouviu aquelle appello doloroso.

Lita então alcançou a cadeira, sentou-se e, escondendo o rostinho nas mãos, poz-se a chorar muito de manso.

Em breve uma voz branda e meiga soou junto a ella.

— Lita!

A menina ergueu a cabeça, viu sua mãe e receiosa de que fosse ralhar-lhe balbuciou para desculpar-se:

— Ella chorava, mamãe!...

A senhora, profundamente commovida, abraçou-a.

— Praticaste uma bella acção, minha flor, e serás recompensada. Mas... porque choras? Estás arrependida de haver sido caridosa?!

— Não, mãezinha... eu não choro de pena: são saudades da minha Yvonnette!

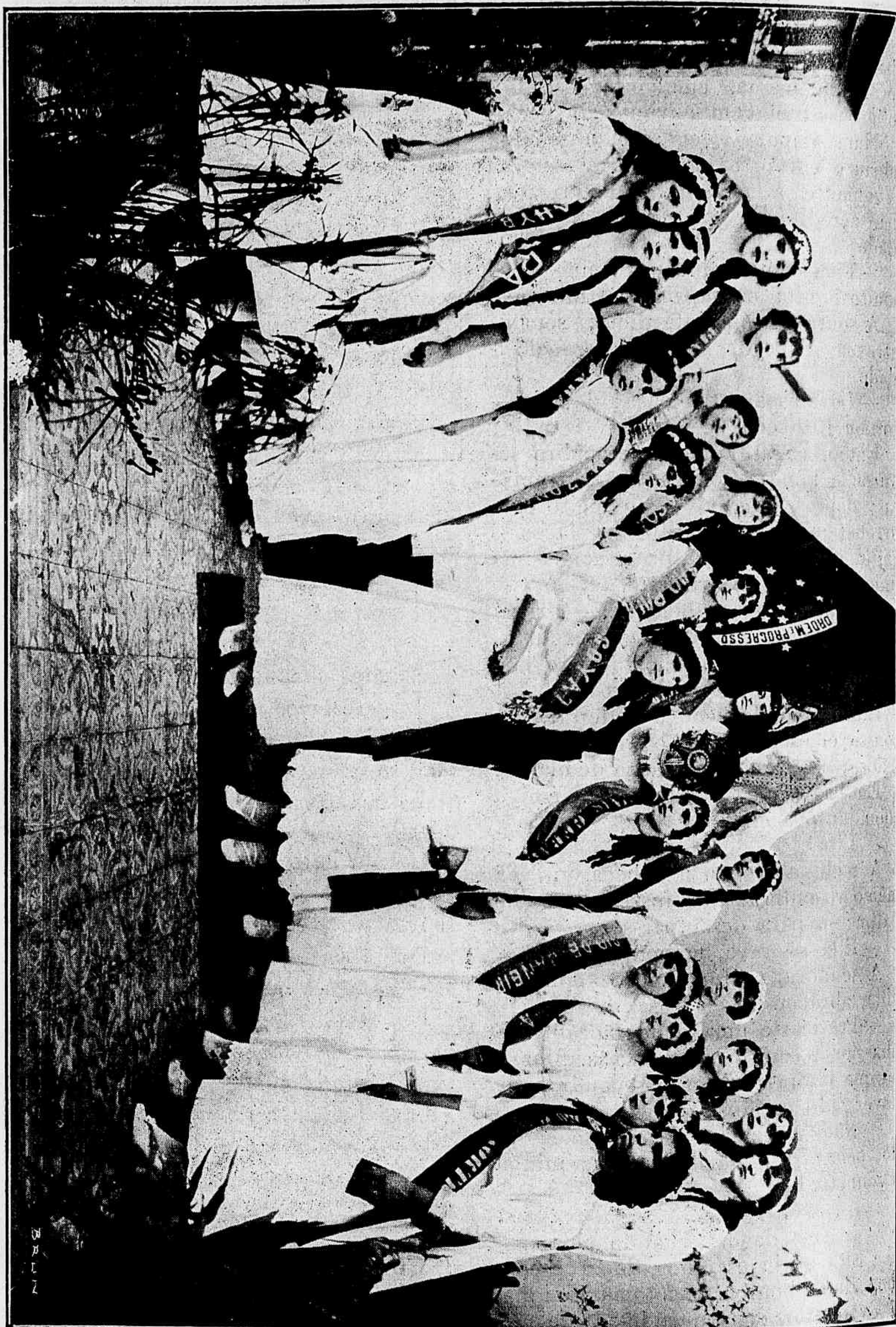
. . . .

Dois dias depois, quando pela manhã Lita abriu os olhos, deparou com uma linda boneca, exactamente igual á Yvonnette, convencendo-se de que ás bellas acções inspiram bôas recompensas e a completa satisfação da alma.

ALICE DE ALMEIDA

Senhorita Angelina Pereira - Capital

AURA ABRANCHES, intelligente e graciosa actriz no personagem da A Garota, bella peça franceza. Actualmente trabalha no Theatro Phenix.

O "Jornal das Moças" em São Borja (R. G. do Sul)

Senhoritas que no dia 15 de Novembro cantaram, no Theatro Municipal, o Hymno Nacional

MODOS E MODAS

Os pequenos corsages de estylo primoroso, cintura curta, presos as saias por um *rouleauté* dominam ainda a moda e formam o encanto de muitas elegantes.

Resurgem, porem, os vestidos "batina de padre", abotoados na frente, desde o pescoço até a barra.

Esses vestidos apparecem em modelos completamente differentes daquelles generos usados ha cinco annos atraz, pouco mais ou menos, que eram de mangas apertadas e saias estreitas, ao passo que a nova creação é de saias amplas e mangas em "gigot".

A linha direita está dominando a elegancia dos vestidos, tanto assim que os vestidos camisas são o *dernier cri* da moda.

Os vestidos camisas, que apenas têm o qualificativo de veste intima porque assentam a forma esculptural do corpo, começam a imperar na moda actual sob os feitios mais lindos Imperio, Princeza (original de 1830) ou Renascença, formando o principal successo dos vestidos de uma só peça, direitos, molles, cahindo fluctuosamente livres e soltos até as botinas.

As saias começam a crescer com grande velocidade, e são agora simples, direitas, pregueadas para melhor manter o effeito recto que mantem a moda. Os vestidos de linhas direitas requisitam mangas electricas, que auxiliam as multiplas variedades, permittindo que se não pareçam uns com os outros.

As fazendas da moda são as mesmas anteriores, sobresaindo o tafetá e o jersey.

O jersey beije, mas um beije variante entre o tom do *café com leite e a mostarda*, em seda, domina as demais fazendas, enfeitado com azul de qualquer matiz, rosa ou preto, de preferencia o velludo, tomando esse enfeite a forma de forro.

Usa-se na saia uma bainha postiça, em forma de debrum, na ponta do cinto nos reversos das mangas e dos collarinhos um enfeite de fazenda de cor mais viva sobre a neutralidade do jersey. O collete será da mesma cor desses enfeites.

As saias curtas e com enfeites de fantazias já desapparecem, deixando saudades, pois, estas saias são assás elegantes e emprestam as mulheres um certo *que* que as tornam mais moças e joviaes.

As golas são abertas de hombro a hombro, simulando deixal-os descobertos, e fecham no pescoço em linha horizontal adeante e atraz.

O detestavel collarinho alto, que era tão incommodo as senhoras, tambem desapparece. O lindo decote continua na mesma forma adoptada até então.

Com a entrada das festas de natal, anno bom e reis, procuramos apresentar os modelos de vestidos para bailes e para noivas, que, por certo, agradarão ás nossas leitoras.

Os tecidas adoptados aos vestidos de noiva são mousseline de seda, setim marfim e tafetá de setim. As caudas podem ser curtas ou compridas em quadrado; as mangas ficam a gosto de quem as usar, podem, portanto, ser curtas ou compridas, porem em fulle ou mousseline de seda; os enfeites são babados lisos, flores de laranjeira e saias de tulle bordadas. Offerecemos mais uma pagina de vestidos para crianças e um rico modelo de lindissimo vestido para theatro.

MODA INFANTIL

1 — Original bolero com pontas em tafetá musselina azul, gola moderna, sobre saia em babados de musselina, orlados de azul. 4 a 6 annos.

2 — Tunica plissée em pongée rosa «crevette». Mangas e collarinho lisos. 5 a 8 annos.

3 — Fino linon amarello sobre transparente de pongée do mesmo tom. Guarnecido com plissés. Cinto em alças de fita de setim. 10 a 14 annos.

4 — Em musselina fina bordada, com collarinho pelerina franzido. Cinto de setim coral.

(Da «Rainha da Moda»)

VESTIDOS DE NOIVA

1 — Em musselina de seda, guarnecido de babados lisos na saia. Casaquinho de setim com aba preso á cintura por um botão de setim. Mangas de musselina de seda, terminadas por tres volantes de tulle.

2 — Vestido de setim marfim. Corsage muito liso, guarnecido, assim como o cinto alto. Mangas de tulle. Saia franzida, enfeitada dos lados por um grupo de franzidos de cabeça. Cauda comprida e quadrada.

3 — Vestido de tafetá, enfeitado com collarinho chale, de tulle bordada. Mangas curtas. Saia franzida, abrindo dos lados, deixando apparecer uma saia de tulle bordada.

Um chic modelo para theatro

Tres bellissimos e simples

vestidos para passeio.

NOTAS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

no dia 8—a senhorita Herminia Ribeiro.

a senhorita Mathilde Luiza Soares, filha do sr. Alnaldo Martins Soares.

a senhorita Marina Gomes, filha do tenente Marcello Silva Gomes.

—:—

no dia 9—a senhorita Sylvia Monteiro de Moraes.

a senhorita Maria Amelia Chiafitelli, filha do professor do Instituto Nacional de Musica Francisco Chiafitelli.

—:—

do dia 10—a senhorita Jandyra Macedo Paes Leme.

a senhorita Mercedes Machado Alves, filha do sr. capitão David Alves.

a senhorita Antonietta Leitão de Castro, filha do sr. Leitão de Castro.

—:—

no dia 11—a senhorita Sophia Panasco da Silva, filha do sr. Alfredo Panosco da Silva.

a senhorita Olga Ziul de Moura Castro, filha do sr. Augusto de Souza Castro, funccionario publico.

a senhorita Sylvia Palha.

a interessante menina Marina, filha do sr. Procopio P. da Cunha e d. Abigail A. da Cunha e afilhada da nossa collaboradora Carmen Moura.

—:—

no dia 12—a senhorita Corina Miranda de Lima, filha do sr. Manoel de Miranda de Lima.

—:—

no dia 13—a senhorita Florianita Miranda, filha do major Manahen Miranda.

a senhora Estephania Manso, progenitora da senhorita Estephania, alumna do Instituto Nacional de Musica.

—:—

Fazem annos:

no dia 15 a senhorita Anna Maria Ribeiro, filha do sr. Alberto Ribeiro.

Mme. Estephania Almeida Cordovil, progenitora do sr. José Antonio Cordovil.

—:—

no dia 16—a senhorita Quintiliana de Souza Neves, filha do sr. Eduardo de Souza Neves.

—:—

no dia 17—a senhorita Irene Mendes Cabral, filha do sr. Eladio Cabral.

CASAMENTOS

Consorciaram-se:

no dia 5 - a senhorita Bemvinda Guimarães, filha do sr. Antonio Pinheiro Guimarães, com o sr. Lauro Teixeira de Carvalho Groneto.

—:—

no dia 9—a senhorita Irene Moreira Valle, filha do sr. Luiz Monteiro Valle, com o sr. Francisco José Cabral de Menezes, corrector nesta praça.

no dia 9—a senhorita Eloisa Pimentel, filha do sr. Eucherio Pimentel, com o sr. Amancio Sobral.

—:—

Será celebrado no dia 3 o casamento do Tenente Emilio de França Fernandes com a senhorita Edith de Alcantara Pacheco.

NASCIMENTOS

O sr. Emmanuel Dermeval da Fonseca e sua exma. sra. Idalina Dermeval da Fonseca têm o seu lar augmentado de mais uma interessante criança, que receberá o nome de Adelaide.

—:—

Está em festas o lar do sr. Luiz Kuhnert, funccionario do Banco do Brazil, e de sua esposa d. Beatriz de Araujo Kuhnert, em virtude do nascimento do pimpolho Gustavo Adolpho.

—:—

O lar do sr. Juvenal Eduardo Antunes, esforçado auxiliar da Standart Oil, foi enriquecido a 2 do corrente com o nascimento de uma interessante criança, que na pia baptismal receberá o nome de Waldir.

BAPTISADOS

Baptisou-se no dia 10, na egreja de Nossa Senhora da Penha de Irajá, a galante menina Sylvia, filha do sr. major João Corrêa, proprietario da «Pharmacia Popular», do Meyer, e de d. Maria Guilhermina do Couto Corrêa.

Foram padrinhos o dr. Artidonio Pamplona e sua exma. esposa d. Emilia Dulce do Amaral Pamplona.

ZAIRA PAGANI

A capa do *Jornal das Moças* de hoje é honrada com a photographia da gentil senhorita Zaira Pagani, dilecta filha do snr. Desiderio Pagani, conceituado administrador do serviço de prophilaxia da Saude Publica, que acaba de completar com distincção o 8º anno do Instituto Nacional de Musica, onde se revelou uma eximia musicista, sorridente esperança na arte divina de Bethoven.

Cruz Vermelha Brazileira

Em beneficio desta utilissima instituição realisou-se domingo ultimo um grande concerto vocal-instrumental no salão nobre da Associação dos Empregados do Commercio.

Este concerto foi bem organisado e nelle tomaram parte artistas de reconhecido valor, que executaram um superior programma, composto de boas peças classicas de diversos auctores.

NATAL DOS POBRES

Desejando ser agradavel aos pobres necessitados, associando-se a esse acto de caridade que muitas instituições vêm dispensando, o *Jornal das Moças* distribuirá esmolas aos desprotegidos da sorte, no dia 23 do corrente.

Leiam as instrucções no proximo numero de 21.

A REDACÇÃO.

Club Recreativo Fraternidade Latina

Realizou-se sabbado ultimo nesta sympathica Sociedade, o baile inaugural que teve grande concurrencia.

Muitas senhoras e gentis senhoritas abrilhantaram a festa.

O *Jornal das Moças* se fez representar pelo nosso companheiro que foi gentilmente obsequiado nessa encantadora reunião.

O "Jornal das Moças" no Club Recreativo Fraternidade Latina

Distinctas senhoras e senhoritas que abrilhantaram a festa de inauguração

Grupo de cavalheiros que compareceram á festa inaugural

428 C.-Vestidos de mol-mol com sombra de seda, 1 anno 39$, cada anno acima mais 2$.

429 C.-Vestidos de nanzouck, com sombra de ponginette de côr, 2 annos 15$, cada anno acima mais 1$.

430 C.-Vestidos de nanzouck, com sombra de côr e finos entremeios. 2 annos 16$, cada anno acima mais 1$.

431 C.-Vestidos de mol-mol, com sombra de seda. 1 anno 35$, cada anno acima mais 1$000

432 C.-Camisolas de nanzouck, com sombra. De 2 a 5 annos. 2 annos 18$, cada anno acima mais 1$.

433 C.-Vestidos de voil etamine, corpinho de filó, guarnecidos com finos entremeios. 10 annos 54$. cada anno acima mais 2$

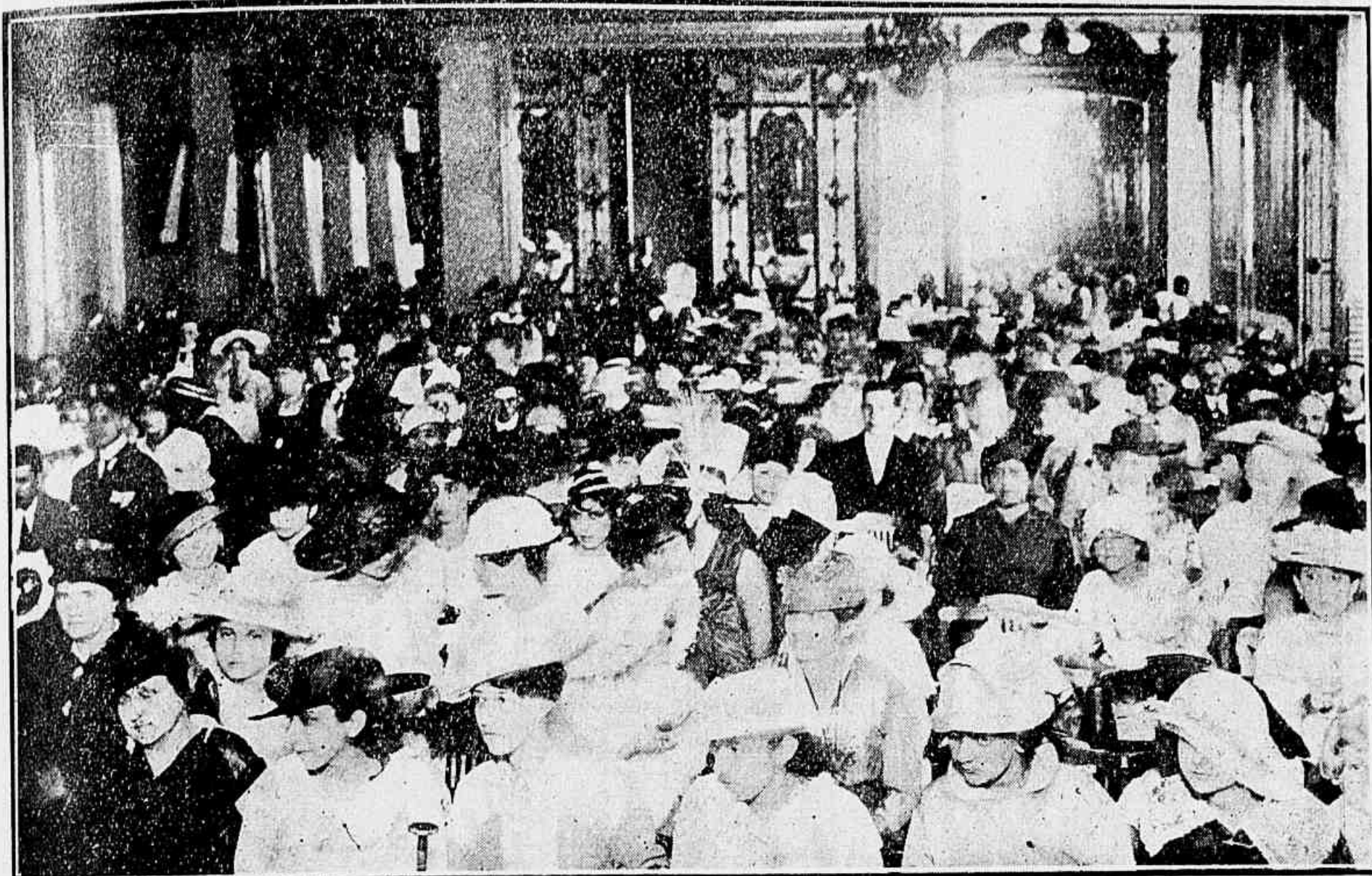
434 C.-Vestidos de filó branco, com forro do mesmo, guarnec. com finas rendas e point á jour. 5 annos 70$, cada anno acima mais 2$.

435 C.-Vestidos de etamine, com o corpinho de filó, gola de nanzouck guarnecida de picout e point á jour. 10 annos 46$. cada anno acima mais 2$.

436 C.-Vestidos de voil etamine, com corpinho de filó, guarnecidos com á jours e pala de varias cores 10 annos 44$. cada anno acima mais 2$.

PARC ROYAL

RIO DE JANEIRO

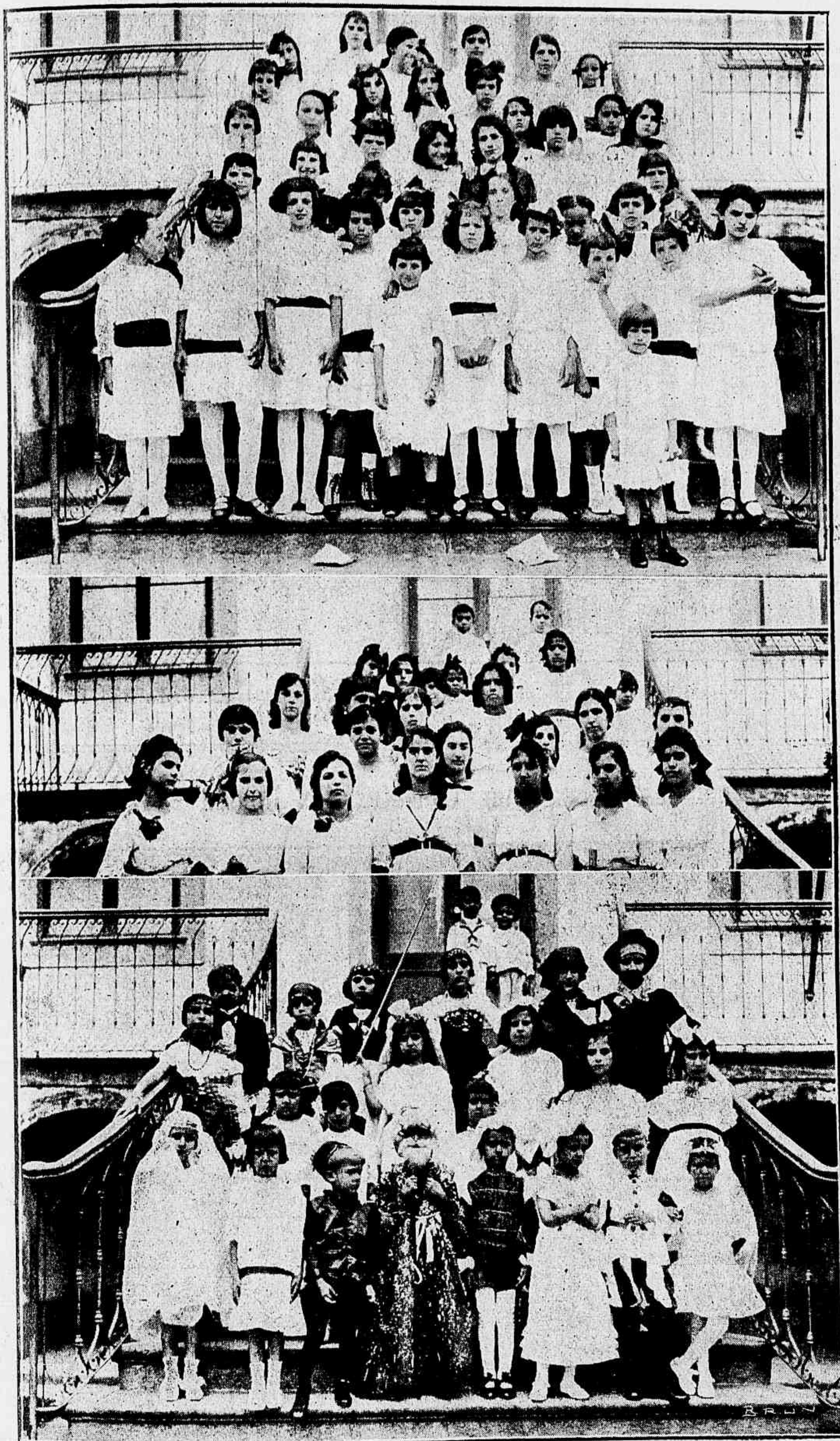
"Jornal das Moças" no salão nobre do "Jornal do Commercio" — Concerto Rita Cassia de Oliveira

Aspecto geral da assistencia

O "Jornal das Moças" na 4ª Escola Mixta do 5º Districto

Directora, Leonor Posada, sentada ao centro, e as professoras Irene Capanema Miranda, Laudelina Barros, Petronilha Posada, Izabel Mendes, Izabel Fonseca, Laura Arthemisia dos Santos e Maria L. Carvalhal

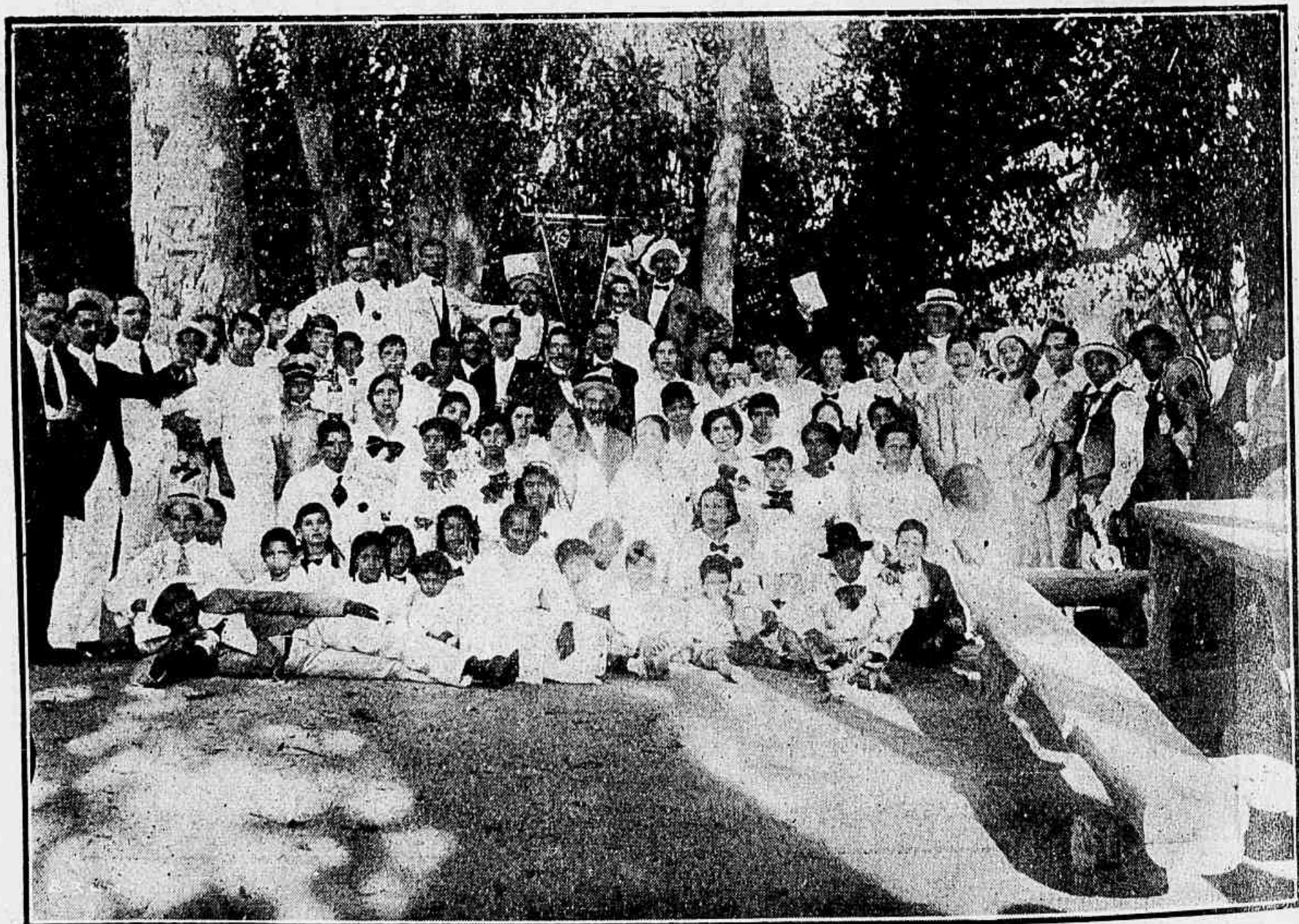
4ª Escola Mixta do 5º Districto

1 — As encantadoras meninas do bailado das «Borboletas». 2 — Intelligentes meninas que recitaram poesias e representaram diversos papeis. 3 — «A Portugueza», bailado que foi muito applaudido

O "Jornal das Moças" na 2ª Escola Feminina do 9º Districto

1 — Grupo de alumnas de diversos cursos. 2 — Alumnas, leitoras e collaboradoras do *Jornal das Moças,* que assistiram as festas. 3 — Alumnas que tomaram parte nas representações: «Gata Borralheira», «Partida de Manoel e Maria», «Ciganas» e «Papae Noel»

4ª Escola Mixta do 5º Districto

As interessantes meninas que cantaram e dançaram o «Bailado das Horas»

O "Jornal das Moças" nos Tenentes dos Diabos de Madureira

Aspecto do grande pic-nic realisado domingo na Quinta da Boa Vista

A intellectualidade feminina

E' extraordinariamente progressivo o augmento das tendencias litterarias na mulher brasileira.

Um pouco de estudo sobre o estado mental das nossas patricias é o sufficiente para comprovar a verdade sobre o augmento incontestavel das litteratas entre nós.

Não queremos citar as estrellas de primeira grandeza como foi Carmen Dolores e como hoje é o espirito fulgurante de Julia Lopes de Almeida.

Outras em plano secundario já occupam logar de destaque e caminham a passos apressados para collocações superiores no cenaculo dos vates da prosa e do verso.

A mulher brasileira tem sempre demonstrado o seu alto valor intellectual em todas as manifestações da actividade, e na litteratura começam agora a despontar em maior numero, formando uma pleiade brilhante de formosos espiritos, sendo que algumas dellas revelam qualidades de estylistas, como demonstra Alice de Almeida, nossa dedicada collaboradora.

Alice de Almeida é um exemplo frisante, de affirmação, quanto á existencia de uma brilhante geração feminina intellectual, pois revela-se uma escriptora de recursos, com escola romantica e um portuguez perfeito, dotado de todos os requisitos da linguagem.

Outras vão surgindo, esperanças radiosas no mundo litterario brasileiro, divinas na magnificencia da expressão e valorosas na confecção esthetica do sentimentalismo.

As que começam, com os seus ensaios merecem o apoio incondicional do jornalismo, para com o estimulo approximarem-se da perfeição vernacula e assim irem substituindo aquellas cujo vacuo seria impossivel preencher rapidamente.

O *Jornal das Moças* que dia a dia vae melhorando a sua feitura, attendendo as aspirações litterarias do bello sexo, tende a ser o registro dos trabalhos primeiros de todos as moças, que começam a inspiração quando justamente tem inicio o desabrochar radiante da mocidade, estação florida na vida da mulher.

Senhorita Irene Ramos—Capital

Uma unica desvantagem traz serios incovenientes aos espiritos que começam, é o excesso de tiradas em trabalhos, que justamente pequenos alcançam mais successo!

Escrever muito não quer dizer produzir, pelo contrario um trabalho pequeno traz muitas vantagens para quem produz, e muitas outras ao jornal que os recebe, porque é facto da deficiencia de espaço em todas as revistas e jornaes, e mesmo os trabalhos pequenos são mais adaptaveis as publicações elegantes, dotadas de um esqueleto esthetico com secções bem divididas e coordenadas. Por isso as patrictas devem adoptar esse preceito de escrever peuco, com carinho, e de agrado geral, nada de trabalhos extensos, que só atrophiam a inspiração, e muitas vezes exgottam os recursos da phrase, sem proveito no desenvolvimento intellectual.

Senhorita Ernestina Pereira da Cunha—Alumna do Instituto Nacional de Musica—Capital.

Ao Humberto Moraes

A ingratidão é o mais doloroso golpe que pode ferir um coração sensivel que ama com firmeza e lealdade!

ATELOSIR.

NOTAS MUNDANAS

Esteve assás encantadora a festa infantil dos alumnos da 4ª. escola mixta do 5º. Districto, de que é directora a distincta poetiza Leonor Posada, em commemoração ao encerramento das aulas deste anno. O programma extenso e dividido em duas partes teve um desempenho maravilhoso, em que ficaram patentes a extraordinaria força de vontade e a vocação natural pelo ensino das professoras que conseguiram, em 15 dias de ensaios, organisar tão precioso elemento com a applicação valiosa de seus alumnos.

Os bailados das «Borboletas», das «Horas», das «Portuguezas», foram os mais applaudidos. As crianças que mais se salientaram foram Yolanda e Carmen Tavares, Dalila Telles, Desdemona Brandão, Sophia Winkler, Maria Horacia, Esperança Valle e Florinda do Couto. A cançoneta «Os tres garotos», tambem teve desempenho brilhante, cujas figuras engraçadas foram os meninos Ediwaldo Manhães Barreto, Euclydes Garcia e Jayme Figueiredo.

A' directora da Escola, á intelligente professora Leonor Posada, foi offerecido o seu retrato pelas alumnas Ballisthema e Aristéa Malta.

A festa terminou numa effusão de regosijo e de flores, deixando gratissima saudade.

* * *

A directora da 2ª. escola feminina do 9º. Districto, ao encerrar as aulas deste anno, organisou uma festa infantil, cujo programma selectamente organisado alcançou um successo extraordinario. Foram cantados diversos hymnos patrioticos e civicos por todas as alumnas, com enthusiaamo e harmonia indiziveis.

Mereceram especiaes applausos as representações da «Gata borralheira», «Partida de Manoel e Maria», «Ciganas» e «Papae Noel».

A festa esteve brilhante e as distinctas professoras que alli formam a alma da instrucção foram cumprimentadas e muito elogiadas pelo adeantamento provado de suas alumnas.

* * *

A senhorita Rita de Cassia Oliveira, talentooa pianista brasileira, realisou no dia 6 o seu recital.

O programma artisticamente escolhido foi executado brilhantemente e arrancou da numerosa e selecta assistencia applausos prolongados.

Os «chants grolonais», a 11ª Rhapsodia», de Leistz e «Chant d'amour», de Henrique Oswaldo foram os destacados pelo auditorio.

* * *

Realisou-se no dia 7 do corrente o enlace matrimonial da senhorinha Aurora Barros, filha do sr. Custodio Antonio de Barros, com o sr. Henrique Marques Monteiro, empregado no commercio desta capital.

Foram testemunhas: Por parte da noiva, o capitão Sarti e senhora; por parte do noivo, o sr. Victor Fernandes e senhora.

A' noite realisou-se na residencia dos pais da noiva uma «soirée» dançante, que teve todo o encanto das festas elegantes, tomando parte nella as pessoas das relações sociaes da familia e grande numero de convidados.

* * *

No dia 9 do corrente foi celebrado o casamento da senhorita Sylvana Fernandes Almeida com o sr. Manoel Junior Toledo. Em commemoração a tão auspicioso facto, os noivos offereceram ás familias de suas relações sociaes uma festa intima, que esteve bastante animada e que se prolongou até alta madrugada.

* * *

Realisou-se no dia 9 o consorcio da senhorita Mathilde Stamatto, filha do industrial José Stamatto e da exma. sra. d. Feliciana Stamatto, com o sr. dr. Francisco Perronne, que acaba de terminar o seu curso medico na Faculdade de Medicina desta capital.

Foram paranymphos: no acto civil, por parte da noiva, o dr. Rodolpho Chapot Prevot e a exma. sra. Jayme Farias Alves; por parte do noivo, o sr. Domingos Stamatto e senhora; e no religioso, por parte da noiva, o sr. J. Campello Junior e a exma. sra. Cruz Junior; por parte do noivo, o sr. J. Cruz Junior e senhora.

Os noivos partiram no mesmo dia para S. Paulo, onde vão gozar a lua de mel.

* * *

Commemorando o dia da Immaculada Conceição, o sr. Guilherme Pires, despachante da Central, armou em logar de honra de sua residencia um riquissimo altar em louvor à excelsa padroeira de seus ideaes, e offereceu ás pessoas de sua convivencia social um bem provido jantar. A' noite foram iniciadas as danças que se prolongaram até ao raiar do sol.

A festa esteve brilhante e muito concorrida, reinando sempre muita alegria entre os convidados, que foram alvos das mais extremosas attenções e cortezias dos donos da casa, que não pouparam esforços para agradar as pessoas que estiveram naquelle meio tão selecto, originado pela elevada e nobre idéa religiosa daquella dignissima familia.

* * *

Foi realizado no domingo, pelos Tenentes do Diabo de Madureira, um «pic-nic» na Quinta da Boa Vista, em honra ao Deus Momo, que muito breve nos visitará e que será brilhantemente festejado pelos endiabrados socios dessa sociedade.

* * *

Completaram com brilhante nota de distincção o 2º anno de solfejo no Instituto Nacional de Musica os intelligentes e applicados jovens Aretz e Ianayá Martins, filhas do sr. João Luiz Martins, funccionario publico.

* * *

Fez annos no dia 10 do corrente a senhorita Isbella Mendes Ribeiro, filha do sr. Horacio Mendes Ribeiro.

Por esse motivo seu progenitor convidou

as pessoas mais intimas das relações da familia para um «piç-nic», que foi levado a effeito na Tijuca.

A anniversariante foi muito cumprimentada e recebeu varios presentes.

* * *

A gentil senhorita Zaira Pagani, filha do sr. Desiderio Pagani, administrador dos serviços de Prophylaxia da Saude Publica, fez annos no dia 11, motivo pelo qual franqueou os salões da residencia de seus paes ás pessoas de sua amizade, onde foi realizada uma «soirée» dançante, que decorreu encantadora.

Enlace Mlle. Mathilde Stamatto - Dr. Francisco Perronne

Photographia tirada depois do acto religioso, na Matriz de Santo Antonio dos Pobres

Enlace Mlle. Sylvana Fernandes Almeida --- Manoel Junior Toledo

Noivos e convidados posando para o *Jornal das Moças*

Enlace Mlle. Aurora Barros - Henrique Marques Monteiro

Photographias tiradas na residencia dos noivos, na brilhante soirée alli realisada a 7 do corrente

Correspondentes

São nossos correspondentes: em Petropolis, o Sr. Euclydes Raeder;
em Nictheroy, o Sr. Heitor de Frias Sá Pinto;
em Campos, o Sr. Leonel Dorna da Silva;
em Bello Horizonte, o Sr. Alberto de Castro Leite.

A alguem de Sertão

Excusas de pensar em mim e falar todas as horas em meu nome, porque tenho novo amor.

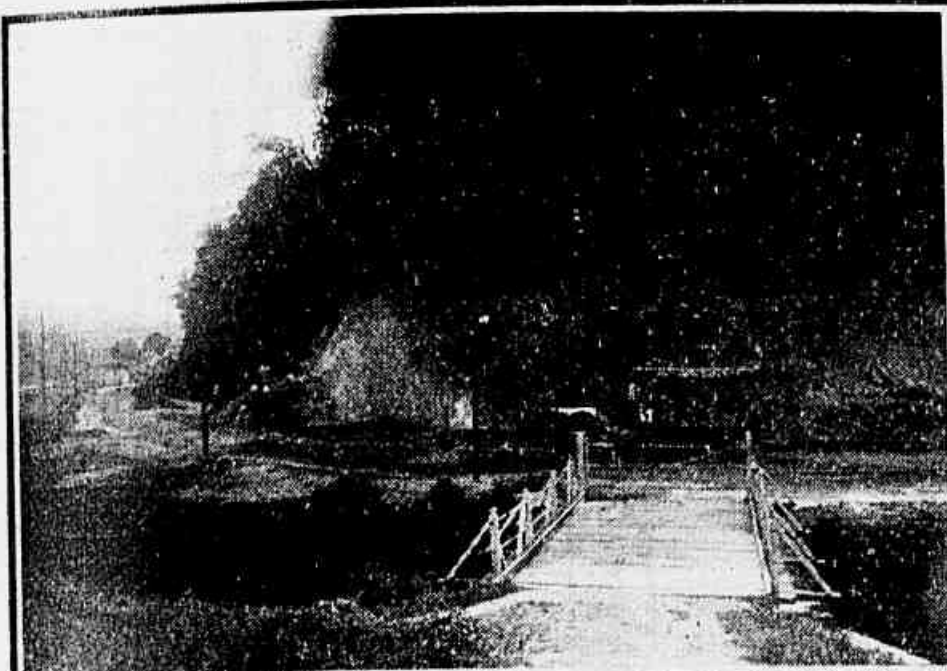
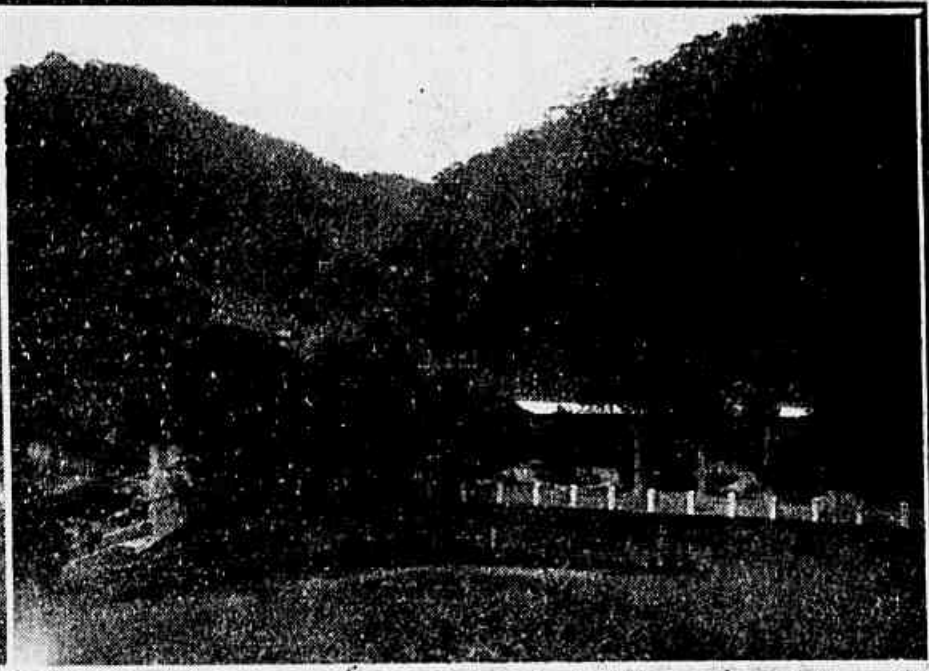
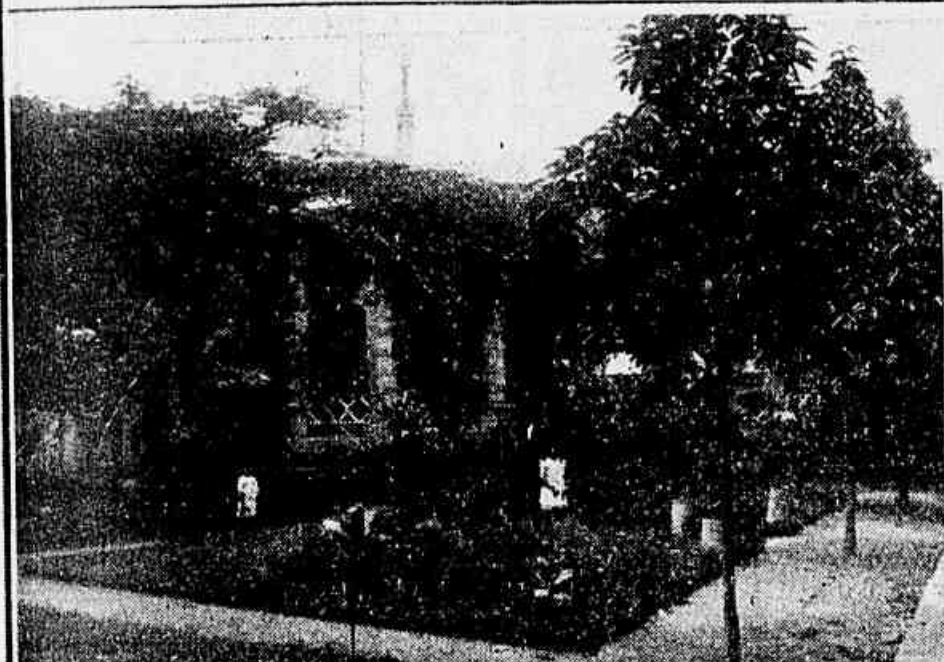
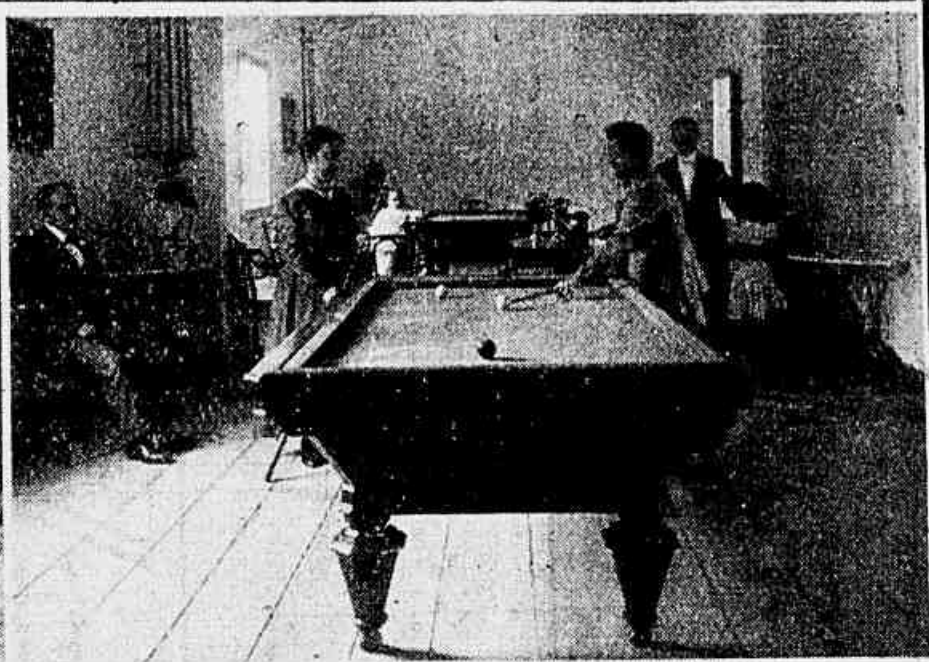
Maxambomba.

POLYBIO M.

ONDE PASSAR O VERÃO

Grande Hotel Santa Rita, em Mendes (E. F. C. B.)

Temperatura maxima — 22°. **Altitute 600 metros**

Floresta — Parque — Jardim — Pavilhão de leitura — Salões de visitas, bilhar e de refeições — A 2 kilometros da estação parada de Mendes, servido por uma linha de bondes novos — Repouso, conforto, admiraveis panoramas de floresta.

O bond para o Hotel Santa Rita — Vista geral, vendo-se o hotel entre a floresta

Um aspecto do jardim do hotel — Salão de Bilhar

Aspecto do Salão Nobre — *O Sitio das Uvas, dependencia do hotel*

Informações nos Hoteis *Avenida*, *Globo*, *Rio Palace* e *Fluminense*. Diaria para uma pessoa 10$000. Com 20 % para casal no mesmo quarto. O Grande Hotel Santa Rita possue vaccas que dão o leite para consumo dos hospedes, e grandes criações avicolas, de modo a garantir a mais hygienica alimentação.

"JACYRA"

POLKA

Carlos Eckhardt, Op. 13

Ao 𝄋. 𝄌.
D.C.
Carlos Eckhardt

Fitas pedagogicas

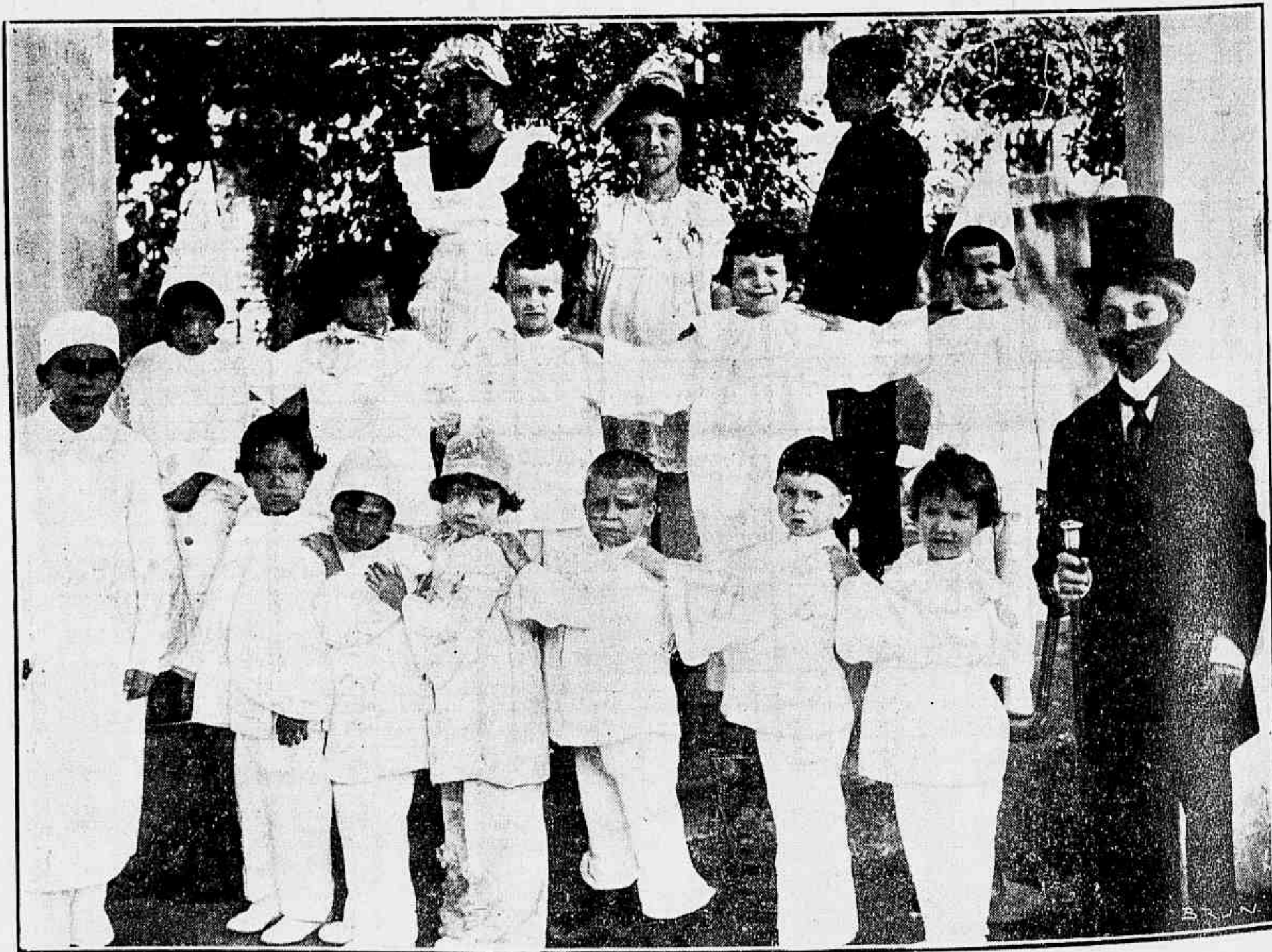
Por iniciativa dos professores Venerando da Graça e Arthur Pithagoras, dirigidos technicamente pelo inspector escolar dr. Fabio da Luz, foram iniciadas nesta capital as exhibições de films pedagogicos, tendo sido realisada a exhibição da primeira serie no dia 7, da semana finda, no Cinema Odeon.

O *Jornal das Moças* fez-se representar, attendendo assim ao gentil convite dos promotores dessa grandiosa iniciativa, merecedora de todos os elogios, pois os films instructivos trazem á criança preciosos ensinamentos de moral e instrucção, contribuindo muito satisfactoriamente para o adeantamento da criança, base primordial do futuro das nossas gerações.

Os primeiros films exhibidos — *O livro de Carlinhos*, *Façanhas de Lulú* e *Uma lição de Historia Natural* — estão primorosamente confeccionados pelo habil operador Segur Cyprien, que poz em execução todos os esforços, apresentando um trabalho perfeitamente nitido, bem visivel, de modo a merecer o apoio incondicional do publico e da imprensa.

O *Jornal das Moças* applaude o gesto educativo dos iniciadores desse movimento e concita-os a proseguirem na exhibição dos films, pois pelo processo que são confeccionados produzem os resultados de facto apreciaveis e instructivos.

Senhoritas Amelia Figueredo e Maria S. Lima — Capital

O «Jornal das Moças» na Escola Mixta do 9º Districto

Grupo de Pierrots que cantaram a canção «Bemdito seja o Luar»

A PRINCEZA DE CECILIA

(Amar em vida e em morte)

JOSÉ DE ROURE (*Traducção de Vajam*)

Começou o torneio, e Rodrigo de Aragão foi derrubando a golpes de lança todos os seus intrepidos adversarios. A princeza Helena, sempre olhando fito o cavalleiro desconhecido de armadura deslumbrante, ia sentindo que em seu coração nascia uma doce tristeza, jamais sentida. Ficou a lide para decidir entre Rodrigo de Aragão e o cavalleiro desconhecido, precipitando-se aquelle sobre este a todo galope de seu cavallo e com todos os brios e jactancias da victoria certa. O cavalleiro, sem esporiar o seu fogoso corcel, estendeu o braço armado de pesada lança, e Rodrigo de Aragão, vencido, cahiu por terra. Levantou-se em todo campo de torneio um numeroso clamor, e a princeza Helena poz-se rapidamente em pé para esperar o mysterioso vencedor, já agora dono de sua mão. Approximou-se este da tribuna sem desmontar e inclinando-se ante a princeza, que procurava com seus olhos ver atravez do metal da armadura, murmurou com voz tremula e apaixonada:

«Voltarei; eu vos adoro!» E, governando com mão segura o fogoso corcel, saltou a valla e se perdeu ao longe...

Seguiam-no os tristes olhares da princeza Helena e com elles o coração da infeliz, emquanto seus labios, agora para sempre esquecidos do riso, repetiam tristemente as palavras do cavalleiro: «Voltarei; eu vos adoro». Estas palavras foram desde então a sua ventura. Confiada na promessa do cavalleiro, e gozando esta triste e suprema delicia, que engrandece nossas almas com horizontes de sonhos, passava longas horas a princeza de 'Cecilia encostada a uma janella da mais alta torre do palacio, esplorando o campo com seus olhares anciosos.

Parecia-lhe as vezes descobrir ao longe o relampaguear da sua armadura deslumbrante, e era o fulgor inquieto do ultimo raio de sol poente que desmaiava no horizonte.

Dias e dias esperou, semanas e mezes passaram sem que o enamorada de um mysterioso tivesse outra dita senão a de repetir tristemente: «Voltará! adora-me»; só em dizer estas palavras sentia uma felicidade tão grande que seus olhos se enchiam de lagrimas.

Oh! se a princeza de Cecilia tivesse sabido que a deslumbrante armadura não encerrava, como seus olhos lhe diziam, o galhardo corpo de um homem joven e formoso, senão a diminuta e ridicula figura de anão!... Porque aquelle cavalleiro era eu; os anões, meus irmãos, mil vezes mais destros forjadores e mechanicos que os homens, fabricaram para mim em nossas forjas subterraneas aquella desproporcionada, porem maravilhosa armadura que, accionada por poderosas saliencias fingia todos os movimentos e desenrolava todas as forças do mais herculeo corpo. E dentro dessa armadura ia meu corpinho miseravel, e era minha mão ossuda de fraco anãosinho, a que actuando sobre as habeis molas, não só contrahia todas as posições e graças de uma juventude robusta como até derribara o poderoso principe Rodrigo de Aragão, o mais esperto dos lidadores e o mais formoso dos homens. Porem como apresentar-me perante a princeza Helena e dizer-lhe;

«Fui eu e não outro, eu o minguado homemsinho que murmurou ao vosso ouvido no dia do torneio: «Voltarei; eu vos adoro!» Sou eu o vosso esposo; eu vosso sonho; eu quem vos causa esta delicia jamais sentida...

Como dizer-lhe se eu a adorava,—e ao dizel-o me havia visto tal como sou, minusculo homemsinho, nascido por ironia da natureza!» E a infeliz, pensando sempre, amanhã chegará meu esposo querido o cavalleiro deslumbrante de armadura».

Vendo morrer um sol e depois outro sol da janella da alta torre do palacio sem que o cavalleiro voltasse, enfermou por causa de seu *rève d'amour* incompleto, a mais mortal das molestias humanas.

Com as faces pallidas, os olhos vitreos, o corpo fraco e exhausto de forças, ainda assim a infeliz approximava-se da janella de seus sonhos, murmurando: «Voltará! adora-me!...

Cahiu, por fim, prostada no leito, e, sentindo o consolo da morte como um balsamo injectado em suas veias, chamou seu pae e lhe disse:

«Pae e rei; meu esposo o cavalleiro vencedor do torneio, o homem que me ganhou, voltará porque me adora; querem os ceus, porem, que me encontre morta. Não encerreis meu cadaver em obscuro tumulo de marmore; encerrae-me, se me haveis amado, em uma urna de crystal, para que o cavalleiro meu esposo me veja quando regressar, e saiba que morta ainda o quero, como sem conhecel-o, o quiz em vida.

E, ouvindo que seu pae assim o promettia, inclinou a cabeça como um lyrio. O posthumo

desejo da princeza foi cumprido, e seu corpo impolluto jaz em urna de crystal, maravilhosamente trabalhada.

Os servos do rei da Cecilia depositaram-na em um templosinho elevado no mais sombrio refugio dos jardins; meus irmãos, porem, os anões, roubaram-na uma noite, transportando para nossos palacios subterraneos, e nelles dentro da sua urna de crystal mais que morta, adormecida, e sem haver perdido um só traço de sua encantadora belleza, espera a princeza Helena o regresso de seu mysterioso noivo, pois eu quem enamorado véla o seu sonho!

Todas as luas novas venho ao jardim da terra para colher ramos de flôres para rodear a urna funebre.

Permittime que tire as vossas rosas? Ao meu signal de assentimento o anão começou a sua colheita de rosas e, quando colheu tantas que quasi occultavam o seu corpinho de anão, deu um grito de jubilo e desappareceu de minha vista como se a terra o tragasse.

. . . .

Entenderam as leitoras deste conto, que todo homem, o mesmo que a armadura, leva dentro um anão.

O metal deslumbrante daquella encerrava um ridiculo homem; o mais formoso corpo varonil encerra um miseravel coração.

Se as leitoras são sabias se contentarão, quando amarem, em amar a armadura deslumbradora, sonhando-a cheia de perfeições, porem, tenham cuidado em não descobrir por entre suas luncções o homemsinho que a rege e o coração anão que a anima.

E só desse modo, enamoradas de um mysterio e embora o mysterio exista, conseguirão as leitoras amar em vida e em morte, como a princeza Helena!

FIM

RECUERDO

Para a amiga Magdalena Cunha

Eu quizera tambem ao som da lyra,
Que em vão suspira dentro de minh'alma,
Contar-te, amiga, os sonhos que eu tivera,
Na primavera de um viver sem calma.

Dizer-te em versos pallidos, singelos,
Meus dias bellos de felicidade;
Contar-te todo o meu cruel passado,
Hoje lembrado com cruel saudade.

Mas... não posso, querida, a natureza
Deu-me tristeza, prantos, soffrimentos;
Mas negou-me expressões, negou-me encantos
Para os meus cantos, para os meus lamentos.

No emtanto, a dôr que dilacera o peito
Em ais desfeito do cantar tristonho,
Eu sinto n'alma, juvenil, descrida,
Da acerba vida: — atormentado sonho!...

AMETHYSTA.

Sociedade Femina Musical

UMA GRANDE INICIATIVA

Um nosso companheiro esteve num dos ensaios desta novel sociedade, organisada pela activa e talentosa senhora Julieta Corrêa.

Esta sociedade propõe-se a divulgar entre nós a sublime arte de Bethoven, preparando o bello sexo a todas as manifestações da esthetica musical.

A iniciativa desse grande movimento de arte cabe, sem duvida, áquella distincta senhora, que não mede sacrificios a tornal-a uma das grandes associações que muito hão de concorrer para o progresso da nossa tendencia pelo Bello.

Brevemente essa associação realisará o primeiro concerto no Municipal, tomando parte grande numero de senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade, contando tambem com o concurso da Sociedade Symphonica Fluminense.

Esse grande concerto compõe-se de duas partes, a coral e orchestral, cujo conjunto harmonioso, seductor e bellissimo ha de marcar uma etapa no progresso da musica brasileira.

Está para breve essa grande noitada de arte, onde independente de termos o encanto dos rithmos classicos teremos a graça, a formosura do bello sexo representado por verdadeiros ornamentos, constellações brilhantes no mundo feminino carioca, radiosas creaturas cujas tendencias pelo Bello muito nos elevam.

As minhas impressões

Ao inesquecivel F. Cesar

Pediste-me, eil-as:

Quando, por descuido do Acaso, somos feridas pelo reflexo de um olhar penetrante e embriagador, por mais que se repilla, embora não se queira, somos irresistivelmente impellidas por uma força mysteriosa e todos os nossos pensamentos convergem-se áquelle olhar, que como uma scentelha electrica deixou em sua passagem uma cicatriz, uma mancha indelevel.

Quantas vezes, em longas noites de insomnias, o pensamento perturbado de visões atormentadoras e em meio de pesadellos atrózes e sonhos crueis, apparecia-me como apotheose á tudo aquillo, a tua imagem, o teu olhar...

Queria esquecer-te, não te queria amar; temia novas desventuras, sombrias decepções. Amaldiçoei (perdão) mil vezes, o primeiro dia em que te vi.

Mas qual, o teu gracioso perfil, seguia-me como o remorso ao assassino.

Era uma desalentada.

A' tarde, debruçava-me á janella e com os olhos percorria a immensidade do céo e o meu olhar indifferente, descançava sobre uma nuvem qualquer... mas, a nuvem a principio tenue, ia-se adensando, crescendo, tomando attitudes indistinctas e por fim nas dobras da nuvem metamorphoseada, vejo retratado...

Oh! tu, sempre tu!

. . . .

No templo, genuflexa, curvada reverentemente, ante a imagem do Coração de Jesus, pedia-lhe que me fizesse olvidar este amor, que, certamente me mataria; emmudecida, emmocionada, ergo-me a fital-o demoradamente em extase... Mas, eis que as suas santas feições contrahem-se e nas faces hirtas e transtornadas de Christo vejo, quem? Tu, e tu ainda...

Sinto-te nas flores em que me inebrio com o seu perfume, como na brisa que levemente desata-me os cabellos...

Ouço-te no suave murmurio das aguas, como no ultimo canto do passaredo á tardinha...

Tenho-te sempre junto a mim. Impossibilitada de arrancar da mente o teu perfil, e do coração o teu amor, curvei-me submissa ás leis do Destino, onde ha mais de anno trilho a tormentosa estrada da Duvida, e hoje vive somente para te amar a

ILLUDIDA

Palmyra, 22 de Outubro de 1916.

Ao joven Humberto Moraes

Nas horas mortas da noite, a minha alma, desolada e triste, vaga na roxa gondola da saudade, sobre o oceano marulhento e cávo das mortas illusões.

ATELOSIR.

ARTES DE CUPIDO

Para o poeta Nestor Guedes

A moça por quem ando a suspirar,
Namora dez sargentos sem cançar...
E segundo me disse um capitão,
Ella espera gostar dum batalhão...
Com seu ar meigo e innocente de creança,
Num caminho de flores, rindo, avança...
Que lhe importa o futuro, se o presente
Lhe faz o coração pular contente!
A mãe dessa voluvel namorada
No passado gostou duma brigada...

JOVIAL.

CONFIDENCIANDO...

IV

Mario

Sorriste hontem, com desdem e ironia, quando te affirmei que: «a sinceridade da mulher está no olhar e a do homem no coração».

E por que duvidar?! Num só olhar, a mulher revela com toda franqueza o caracter puro dos seus mais intimos sentimentos, a grandeza e a magnificencia de sua alma santa e a firmeza do seu amor sincero; ao passo que o homem, (excersão) fingindo amar verdadeiramente, occulta no coração os sentimentos vis da falsidade, da hypocrisia e da ingratidão.

A mulher, embora muitos a julguem hypocrita e fingida, (quasi sempre os desilludidos) não engana e não trahe aquelle que lhe inspira um amor sincero; ao passo que o homem, (alguns) mettidos na mascara da farça, illude, com os seus mais simples olhares, e trahe, covardemente, quem se deixa levar pela sua linguagem ephemera e mentirosa.

E se, na verdade, a mulher trahe, pelos seus olhos traiçoeiros, *loucos* são aquelles que se deixam levar pelos seus encantos e attavios... Não pensas assim?!...

Serás uma pobre *victima* dos olhares traiçoeiros, (como dizes) ou... terás levado a *traição* á alguma victima innocente que acreditou na hypocrisia do teu coração!?...

Responda-me.

ÇÉLIA.

Bahia — 916.

Ao distincto academico Humberto Moraes

Olvidaste-me talvez... quem sabe? No emtanto, a tua lembrança se conservará viva e palpitante no intimo do meu coração maguado, fazendo-o soffrer e gosar, soluçar e rir...

ATELOSIR.

DOR SECRETA

. . . .

— E porque choras?! porque deixas esse fio crystalino te sulcar a face peregrina, ornando a de pallidez marmorea?!

— Será tão grande o desgosto que se baloiça em tu'alma, para que consintas lagrimas nestes teus olhos sonhadores, outr'ora banhados na luz de uma alegria viva?

— Porque suspiras?! Será tão indefinivel a tristeza que soluça em teu peito, para que deixes escapar, de momento a momento, suspiros prolongados, abrindo pequeninas rugas nestes teus labios purpureos, onde sorrisos faziam ninho?

— Dize, não confias em mim?

Leio em os teus olhos entristecidos a angustia cruel que te definha, e a gelidez das tuas mãosinhas de fada demonstra o martyrio atroz que envenena a tu'alma.

Suffoca o pranto!

Cada lagrima que rola dos teus olhos scismadores è mais uma perola que se perde no solo, indifferente!

Não me és franca; occultas no peito um tormento terrivel que te consome; mas no teu rosto, a dôr que te anniquila vae deixando, simultaneamente, os vestigios de um soffrimento profundo.

Como uma pequena buena-dicha sei, porém, explicar o mysterio que te envolve, o mal extranho que te domina.

— Não crês em mim?

— Queres que t'o diga? Tu soffres a crueldade do desprezo!... Não me interrompas; tu soffres...

— Não.

— Então?!...

— Occulto no meu peito uma dôr profunda que me mortifica, apagando a luz da minha alegria e felicidade. No coração trago, consecutivamente, a triste flôr da Saudade; e nas horas de tristeza, quando sinto-a resequida, com receio de vel-a emmurchecer, humedeço-lhe a corolla com lagrimas.

. . . .

Assim foi que surprehendi o segredo do teu coração, n'aquella hora triste da Ave-Maria, quando dos teus olhos, fixos no céo, rolava um fio de pequeninos brilhantes.

Bahia — 916.

LAURA AMALIA LOPES.

A' 14-1-14-3-24

Tu não me sabes comprehender... tu não ouves os gemidos continuados do meu pobre coração...

Eu, quando a existencia me sorria... quando não te conhecia ainda, era alegre... era cultivador assiduo de fartos sorrisos, que ora feneceram em meus labios...

Tu não has de me vêr mais sorrir... tu não has de ver jamais a alegria que brilhava nos meus olhos, quando te fitava... não has de vêr mais... nunca mais...

E é amôr... é excessivo amôr o sentimento que a ti me prende e que jamais se deslocará do meu pensamento...

Uma palavra basta... uma só palavra tua basta para fazer reflectir na penumbra do meu peito um raio de luz e de esperança!... Tem piedade!

C. G. — 1916.

MARTYR.

A' Santinha (ultimo postal)

Quando amamos com sinceridade e sentimos que o nosso coração é vilmente apunhalado pelo estilete da perfidia, só na morte ou no despreso encontraremos o balsamo cicatrizante capaz de minorar as dôres cruciantes que nos invadem o peito e nos confrange a alma!...

Rio, 1 — 12 — 1916.

A. DA SILVEIRA BULCÃO.

Perfis suburbanos

Ao iniciar esta secção, não posso deixar de dirigir ás gentis leitoras um appello, para que se não magôem com as minhas digressões acerca de vossas pequeninas faltas.

Em hypothese alguma direi mentiras, pois que a verdade é e será sempre a minha divisa.

ARGUS.

I

A côr branca, cabellos castanhos, extremamente sympathica, são os principaes traços de Mlle. B. F., residente á rua Z., em Todos os Santos.

E' uma afficionada cultivadora do «flirt», como provam o C., o A. e muitos outros que nem é bom citar.

Deve, porém, quando fala, procurar se exprimir em termos mais faceis, pois que nem todos que têm o prazer de gosar a sua agradavel conversação possuem cultivo tal, que lhes permitta comprehender a serie de phrases difficeis que os seus labios brotam.

Possuidora de certa ascendencia entre suas amiguinhas do Gremio das Violetas, isto ainda mais lhe augmenta a «pose».

Para o futuro, é desejo de Mlle. se dedicar ao magisterio, e o que se não passará nessa epoca pela Escola Normal, pois que desde já ella se propõe a transformal-a em escola de alegria.

Esta Mlle. B F. sempre nos faz rir com suas modernissimas idêas.

II

No meu afanoso mistér de trazer ás gentis leitoras que acompanham estes perfis um retrato de graciosa e gentil senhorita. apanhei o de Mlle. I. B., residente á rua J. B., em Todos os Santos.

De estatura mediana, côr branca, tem os cabellos castanhos e quando ri mostra perfeitamente alinhados seus alvos dentes, que perfeitamente se parecem com perolas de subido valor; os labios, finos e delicados, se assemelham a dois semi-circulos que foram levemente pintados pelo denunciador «rouge».

Ante tal conjunto de harmonias, quem não se deixará prender? Eis porque são tantos os pretendentes, que nem Mlle. sabe como os contentar.

Actualmente, é seu «enfant gaté» o joven A. S., que com desgosto dos outros se vae firmando cada vez mais nos creditos amorosos de Mlle.

Uma só cousa pedem todos aquelles que comsigo convivem: é que deixe o pessimo costume de sempre andar polindo as unhas, pois que ellas de tanto serem polidas se transformarão em espelhos; e ai dos admiradores de Mlle, nem um só ficará.

ARGUS.

CARTA ABERTA

para o album de Jacintho Paixão, em resposta á sua carta publicada no N. 73 do "Jornal das Moças"

Quando nos punge esse grande
Peccado de querer bem,
E' doce que a alma nos mande
Confessar o mal a alguem

FLORIANO DE LEMOS

Meu caro Jacintho

Na quadrinha do Dr. Floriano de Lemos, está em parte descripta a resposta que a ti devo.

Sensibilizou-me um pouco a tua indiscripção, pois bem sabes, os esforços que faço para occultar de mim mesmo a paixão indomita que a ella dedico.

Amo-a é bem verdade; com a vehemencia e sinceridade que a ti confessei e encontro n'este amor toda a minha ventura, muito embora, ella ignore que a sua indifferença carboniza lentamente as resequidas flores da minha esperança.

Mas que queres!? aquelles que cultivam o verdadeiro amor, aquelles em cujo coração habita a sinceridade, atravessam a vida assediados pelo indifferentismo, sem encontrar nunca quem os comprehenda.

Só tu, porque tambem amaste, conseguiste sondando o interno de minha alma, descobrir a intensidade d'este affecto e a immensidade do meu soffrer.

Não desconheces por certo, como é doce para uma alma forte e resignada, o martyrio de um amor não correspondido; o sol é sem calor, o luar sem poesia, as flores sem perfume, mas... nossa alma tudo abandona e vôa... vôa em busca de um outro céu mais formoso e adormece risonha e feliz do regaço da Esperança.

E lá n'esse delicioso sonhar, durante esses segundos de «extase» que parecem seculos, o coração adquire novas forças para os novos combates, porque, para os que amam verdadeiramente não existe a descrença, pois o verdadeiro amor é como a «hydra de Atheu», resurge das suas proprias cinzas.

Eu quizera guardar eternamente no coração o segredo santo deste amor, mas, já que a tua indescripção me obriga a confessal-o ouso censurar rigorosamente a tua falta de sigillo pois como eu, tu não sabes si naquelle coração vaidoso existe uma particula de piedoso sentimento, capaz de absorver-me no dia em que alguma circumstancia imprevista me faça juncar de espinhos ou atapetar de flores a encantadora estrada da sua ventura depondo á seus pés, sem hyperboles, a grandeza sublime desta paixão.

SANDOLINO DE OLIVEIRA

Bordo *E. Floriano*, 18-11-916

Amor que fenece...

A alguem

Meia noite. Um silencio inquebrantavel reina.

Com a insomnia que envolve-me, inexoravelmente, oriunda desse affecto immaculado e sincero que te jurei innumeras vezes; puz-me a fitar o firmamento incommensuravel, e senti uma saudade ferina atravessar-me o coração...

A lua envia seus singelos reflexos á terra, envolvendo-a mais nesta melancolia indescriptivel, que parece commungar com meus pensamentos immensamente tetricos.

E fitando o firmamento puz-me a cogitar profundamente na veracidade das lamentações dolentes deste coração que se debate, se anniquila em meu peito, em extorsões de desespero, e de vingança...

Será um sonho ou uma impressão dolorosa desta solidão fusca que envolve me as caladas da noite?

Oh! não! E' o meu immaculado e inextinguivel amor sacrificado atrozmente, iniquamente espesinhado; é o meu coração que se debate na nebulosidade do esquecimento implacavel, daquella a quem se entregou eternamente numa devotação inconcussa.

Não será esse soffrimento, essa inquietação, uma insana mentira do meu coração? Não, absolutamente. São as illusões que paulatinamente se despovoam na comprehensão desse fementido affecto.

Os corações, onde existe a sensibilidade, onde se amanham eternamente sentimentos nobres e immaculados, não podem absolutamente amar duas vezes...

Uma vez solidificado e alimentado um ideal indissoluvel, nunca poderá deixar de consumal-o...

Nunca se faz ingrato; assim tambem, quando se encontra indubitavelmente envolto no desprezivel véo do abandono iniquo, soffre, chora e se maldiz, em contorsões de desesperos inestinguiveis, clamando vingança.

E hoje que feneceram paulatinamente as esperanças, os sonhos, as crenças, as illusões tantas e tantas vezes idealisadas, existindo unicamente no adyto de meu peito a saudade immorredoura de tudo que se findou; seja me dado por consolação, alimentar essa saudade fusca que dilacera-me a alma, com o perfume do meu inextinguivel e immaculado amor.

ALFREDO GOULART ALVES Meyer.

A proposito da polemica entre os Srs. Floriano de Albuquerque e Henrique Caetano da Silva:

— Eu sou da opinião do Floriano. Não ha duvida que o Camillo é mais romancista que o Eça.

— Você então nunca leu o Eça!

— «Essa» é bôa!

— Ora «essa»! Não leu, já lhe disse!

— Hom'«essa»!...

— O melhor é não continuarmos a discussão. Você já viu a «degringolada» que houve no artigo do Silva: — até os «typos» andaram aos pontapés e ás cabeçadas que foi uma desgraça.

— E'; isto assim acaba mal.

DE LONGE!

A' alguem

E' meia noite! Hora de mysterio! A ultima badalada faz-se ainda ouvir! Todos dormem, todos sonham, eu, porem sonho acordada! Oh! como nos é doce sonhar nestas horas silenciosas, nestes momentos de uma mysticidade inenarravel!

Ah! ouço apenas o murmurar monotono do regato, que chora as felicidades perdidas... O meigo perpassar dos zephiros como que me segredando o teu inesquecivel nome!

O firmamento de um azul turqui lindo, fala-me de ti! E, lá bem distante o trovador tange meigamente a lyra, cujos sons vão despertar sua amada.

As flores entoam maguadas odes á lua, que preguiçosamente estende o seu manto argentino sobre a immensidão cerulea!

Das corollas das mimosas florinhas, doces sorrisos do Creador—evolam-se perfumes inebriantes que impregnam a espaço.

Ah! noite nunca esquecida, que havia em ti para que a natureza inteira cantasse o hymno do amor? Que doce epopéa! Que de arrebatador existia naquelle poema cantado pela Noite!

Nestes distantes mixto de—belleza e tristeza recordo-me de ti! De ti, porque és tu o ente que mais amo! Porque os teus bellos sorrisos promettem-me um porvir venturoso e confiada na dulcida expressão do teu olhar de santo, este olhar que me consome e anima nas tormentosas horas de tristeza, vivo distante de ti é verdade, mas tenho esperança de ser feliz um dia! Este consolo, querido, é causado tambem pelas tuas ultimas palavras, lembra-te? Idolatrado, quanto mais distante nos achamos da pessoa amada, mais forte se torna a amizade! Bem afastada estou da tua encantadora pessoa, porem, muito proximo do teu coração vive a alma desta que conforme sabes, te ama e amar-te-á até a morte! Guardo no escrinio do meu coração este amor puro que considero delicado como uma flor desabrochada em manhãs de roseas primaveras, e para que a brisa da ingratidão com seu léve sopro não venha furtar-lhe o meigo aroma, occultei-o bem no recondito d'alma!

Sempre te idolatrando, nas azas da meiga brisa empregnada de mysticos effluvios, envio-te muitas saudades!

LUCIA

SALVE!...

Ao joven Atahualpa de Sá

Em tudo psalmosêa a felicidade; as arvores revestidas de verde, erguem seus braços ás regiões celestes, como querendo envolver o firmamento, num amplexo carinhoso.

Tudo canta a sonata empolgante da natureza em festa; o regato, onde os raios do sol primaveril vêm banhar-se, cicia as suas endeixas, borrifando a areia de gotticulas d'agua que phosphorecem ao beijo fervido do sol.

A natureza parece metamorphoseada para saudar-te; os passaros á sombra dos seculares arvoredos entoam seus gorgeios, impregnando a atmosphera de sons dulcissimos que echoam em minh'alma vibrante e enthusiasta.

Tudo nos une, caro amiguinho; ha 15 annos passados, quando teu lar fremia jubiloso, para festejar teu nascimento, eu com anno e meio era levada á pia baptismal e ahi recebia as aguas lustraes.

Essa coincidencia é o elo que une os nossos corações numa cadeia fraternal.

Tudo era festa nesse dia, nós só viamos sorrisos e nas nossas almas puras como lyrio não perpassava a idéa desse affecto que mais tarde nos deveria unir na communhão da sympathia.

Segue irmão! que eu com o coração a gargalhar de ventura, pedirei Aquelle que tudo póde, pela tua radiante felicidade; que em cada atomo da tua vida, palpite os excelsos sonhos, que dão á vida a sonoridade do Paraiso.

Que o teu anniversario transcorra atravez dos seculos, coroado de auriferas petalas de rosas em companhia d'aquella que é o thesouro que avaramente deves guardar, d'aquella que representa a verdadeira felicidade—tua mãe. Cada sorriso seu não é trocavel pelo mais venturoso dos minutos.

Salve! Salve! mil vivas ao teu anniversario.

ROSA RUBRA

Meyer, 21 de Outubro de 1916.

Visão que passa...

Em aspersões suaves de luz, ia-se a manhã emergindo encantadora.

Murmurios alácres, trinados estridentes, voaeio gazil dos cantores pequeninos, irrompem do parque.

Em frente, ha o docc embate das aguas na praia, o colleio de ondinas espumantes, que vêm e voltam, após o beilo lépido impresso á fulva areia...

Aquem, num recanto do solitario parque, havia um vulto, todo de branco, um vulto pequenino de mulher.

. . . .

Todas as manhãs, aos primeiros fulgores, viamol-a gosando em silencio aquella perspectiva insuperavel, que lhe era talvez, o sbenario onde se lhe desenrolou outr'ora, algum drama indelevel da sua vida.

Mas não;—parecia ingenua demais, para que se lhe pudesse imaginar uma heroina de romance.

Gostaria, quem sabe, de haurir aquelle ar benigno, gostaria de contemplar as ondinas mansas, de ouvir aquelles murmurios do parque, do grrganteio mavioso, mirabelante das aves...

E depois, farta desses affagos ineffaveis, ir-se-ia a passo moroso, ou qual leve ticotice, deixando o parque solitario, aquelle vulto pequenino de mulher!

***

No dia seguinte, pela manhã, quem fosse á praia, ainda a veria no parque solitario, cravando um olhar profundo e indefinivel, ora nas vagas espumantes que o polychromo das reffracções solares coloria... ora no sidereo paramo, onde o que quer que fosse havia de vago, incomprehensivel, mystico...

Vel-a-ia assim, de face pallida, mas de um pallor que a embellecia, contrastando lindamente com a negrura scintillante das madeixas fartas, voejando, ao contacto macio das auras matinoes...

Desta vez, porem, sua dilação alli era instantanea.

Surprehendeu-me esta variante brusca; já me ia enternecendo o vêl-a fugir tão cedo

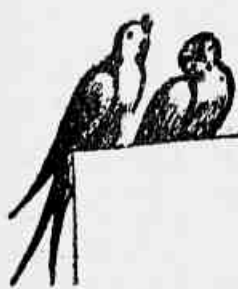
F eil-a então, que vai deixando o parque solitario, aquella imagem pequenina de mulher. . .

E nunca, nunca mais a vi na solitaria estancia, onde louco flanei, nas azas suaves, saudosas do devaneio!

Nuanca mais a vi, eu que a teria extremecido tanto e quem sabe?... Bem feliz que eu fôra... mas...

—A felicidade na vida, é uma visão que passa!

Iguape, Setembro, 916.

João Bonifacio

BILHETES POSTAES

Ao Francisco Ricardo

Gratidão! florsinha linda e delicada, que só viceja nos corações verdadeiramente bons e sinceros.

MISS DISBELIEVER

—:—

27—11—1916.

A esperança é a ultima flôr que fenece no jardim da existencia.

MARIANO CAMPOS

—:—

Ao Antonio Magalhães

Muito padece quem possue um coração sincero, e dedica a alguem uma verdadeira amizade.

Da dedicada...

ANGÉLICA

—:—

A' Lili «Triste»

O meu cerebro é um sacrario aonde guardo com veneração os teus escriptos.

I. C. "O TRISTE"

—:—

A' ti...

Em meu coração guardo a suave lembrança de teu sincero amor.

AGENORA FIUZA

—:—

A' um entesinho ingrato

E' triste amar-se alguem com a maxima sinceridade, e vêr-se este amor pago com a ingratidão.

A desprezada

ECILA

—:—

A' distincta amiguinha Lucilia Moreira

Bella, e sempre risonha és o encanto da tua sincera

AGENORA

Ao querido Francisco Medeiros

A ingratidão é um punhal de aguda ponta com que o homem fere o coração da mulher que o ama verdadeiramente.

A desprezada

LUIZA F.

—:—

A' um Belga

Por teres os olhos verdes cor do mar, jurei te amar, e nunca te abandonar.

AGRADAVEL

—:—

A' amiga Maria A. Sardinha

Saudade é um vocabulo que se pode pronunciar quando se acham longamente distante duas pessoas que se amam.

J. M.

—:—

A' quem jurou amar-me (7 pontes)

Bemditas sejam as recordações! Ellas trazem o perfume das primeiras horas que sempre são agradaveis como a caricia do bem que fugia, formam o annel mysterioso que une a desdita á ventura passada. Derradeiras joias da alma; ultima taboa que encontra o coração ao naufragar no oceano das dôres e do esquecimento!

AIDA P. MESQUITA

Rio, 23—11—1916.

—:—

Ao priminho Dúdùca

Amar, soffrer e morrer, é um drama em tres actos, que a humanidade representa no scenario da vida.

OLINDA PIRES

—:—

A' Alguem

O amor sincero é filho da sympathia, e o hypocrita filho da ambição.

P. A.

Ao meu tio João da Rocha Braga
Dôres ha muitas, mas a que nós faz soffrer tormentosamente é a da Falsidade, porem o Desprezo nos allivia a alma.
LUIZ BRAGA NETTO

—:—

A' boa amiguinha Carmen C. da Silva
Mãe! tres lettras sagradas que devemos respeitar nos momentos da dôr e da alegria.
LUIZ R. BRAGA NETTO

—:—

A'... L. Becker
Ama, ama sempre esses olhos que te desprezam, e soffre, ó amiguinha, que o teu amor será mais puro se mais soffreres!
FLORA TOSCA (a triste)

—:—

A' L... A...
E's feliz? pois para mim a felicidade não existe, crê, a felicidade não existe, cria-se mas é chimera!
F. T.

—:—

Saudades!
Nos jardins brotas com as outras florsinhas e como ellas morres, mas no coração nasces com o amor e só com elle feneces!...
JANDYRA MATTOSO

—:—

A' minha mãe
O amor é uma doce chimera, que só existe no cerebro amollecido dos fracos e dos nescios. O unico que existe e que é sincero e duradouro é o amor de mãe.
ELISA SEABRA

—:—

A' Colombina
Um amor sincero, uma amizade profunda e uma sympathia sem limites, não são sentimentos que se deparem na vida a cada passo.
CONDE DE K. POTE

—:—

A' quem me comprehende
O ciume é o mal que mais contamina o coração humano, por isto, eu o considero um germen que, depois de esphacelar fibra por fibra de um coração amante, arrasta o pensamento de quem o possue para o caminho da atrocidade.
Rio, 9—11—916.
ED. GARCIA

—:—

A' boa Erothides Silva
E' mais facil cara amiguinha, encontrar-se a perola no fundo do oceano, que a sinceridade do coração masculino.
Tua sincera amiga
CLOÉ

—:—

Ao joven Gastão Valladão
A sympathia não se impõe. Eis porque, te dedico uma sincera amizade fraternal; leal por ser livre de sobresaltos e incertezas do «Amor».
ELISA SEABRA

14—11—1916.

Para Sylvio Xavier
Amarmos um ente que nos traz enganado é o mesmo que sepultar as nossas esperanças no tumulo da eterna desillusão.
EURYDICE PAULA DA ROSA

—:—

A' moreninha M....
A ingratidão é o peior golpe que pode soffrer um coração por mais esperançoso que esteja.
EDGARD

—:—

Ao acanhado Alfredinho Coutinho
O coração do homem é um jardim onde se planta o amor e nasce... a ingratidão.
MYSTERIOSA

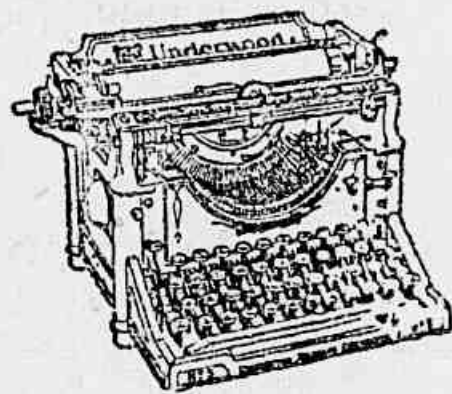
—:—

A' Jacyra
A expressão mais pura de um amor illimitado e santo é aquella que viceja no fundo do meu peito — a sinceridade.
MARIO LESSA

—:—

A quem adoro...
Entre os cirios da sinceridade jurei a Eros que haveria de amar-te eternamente.
MANOEL MOREIRA

—:—

A ti
«Esperança!» Doce palavra para aquelles que sabem apreciar os sublimes sentimentos d'alma!...
JANDYRA MATTOSO

Ao sympathico Paulo Rosa

Se pensares em mim, como eu penso em ti, sei que has de levar aos olhos o teu lenço.

Bangu, 20 — 11 — 916.

OLINDA A. PIRES.

—:—

Para Julio Rosa

Na vida ha duas cousas sublimes: Amar e ser amado.

Bangú, 21 — 11 — 916.

OLINDA A. PIRES

—:—

A' Nympha

O meu maior prazer era sempre estar ao teu lado, unindo o teu peito ao meu, num ardente osculo revelar toda a amisade que nutro por ti...

OLIVIA

—:—

Waldemiro e Rosinha

Folgarei alegre no dia que lhes ver unidos pelos laços matrimoniaes.

OLIVIA

—:—

Para Thereza B.

Assim como uma planta para viver é preciso que a regue, assim tambem o meu coração sem o teu amor não pode existir.

Cidade do E. Santo, 24 — 11 — 916.

ERNANI SOUZA

—:—

O amor é uma semente que só germina em corações sinceros.

ERNANI SOUZA

—:—

A uma creaturinha má

Embora despresada por ti, o meu pobre e triste coração jamais esquecer-te-á.

ECILA

—:—

Ao inesquecivel Sinhô

Trago a minh'alma mergulhada em profunda melancolia, pelo teu indifferentismo.

Sê menos cruel, sim?

ECILA

—:—

Adorar com a maxima fidelidade, eis o ideal sublime da dedicada esposa.

LIVIA DE FREITAS MONDAINI

A verdadeira lealdade é um grandioso predicado que em raros corações se manifesta.

LIVIA DE FREITAS MONDAINI

—:—

Que importa morrer, se na pavorosa vida, só tenho como companheiros do infortunio, —o soffrimento e a fatalidade?...

ELZA G. N.

—:—

Como as que se passaram, foi-se uma das minhas mais caras illusões!

Morte! saudosa scentelha, que anciosa espero, como meu unico lenitivo.

ELZA

—:—

Sympathia—Vinculo sagrado, que une dois corações que se extinguem.

REALIDADE

—:—

Amizade—E' o sentimento que nasce nos corações puros e leas.

DENGOSA

—:—

Ao Dr. U. C. G. (S. Paulo)

A lembrança do passado atormenta-me sem treguas, o coração que ainda te ama apezar de tudo!

DAMA DAS CAMELIAS

—:—

Ao meu querido J. M.

Amor! Amor! Que haverá no mundo mais santo do que tu?

MLLE. H.

—:—

A' ti...

Amor! Que musica divina encerra esta palavra!

MLLE. H.

Typ. Bedeschi — Misericordia, 74

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 15 A 20